

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Benfica, 2-Guimarães, 2
Lusitano, 1-Belenenses, 2
Sporting, 2-Boavista, 1
Barreirense, 0-Covilhã, 0
Académica, 2-Oriental, 1
Porto, 3-Atlético, 0
Braga, 3-Setubal, 2

Jornada difícil para os consagrados

Apenas dois pontos de diferença

entre os 1.ºs (Benfica e Belenenses) e o 5.º classificados (Guimarães)

O Campeonato Nacional de Futebol, interrompido na sua disputa para a realização dos dois «matchs» internacionais, recomeçou esta

tarde, com os encontros previstos para a oitava jornada da competição. O programa não oferecia jogos de sensação. Efectivamente, o desafio que encerrava um pouco mais de expectativa era o que se efectuava na capital do Norte, entre o F. C. do Porto e o Atlético, partida sem dúvida difícil para os Alcantarenses, de cujo dinamismo, porém, se esperava boa réplica. No plano de interesse imediato, a viagem do Belenenses a Évora, para defrontar o Lusitano, representava para os «azuis», apesar da fragilidade que os Alentejanos têm mostrado neste torneio, um encontro para não ser encarado com confiança excessiva para os lisboetas. Depois, os jogos tinham aspectos idênticos: no Barreiro, a equipa local batia-se com o Sporting da Covilhã, encontro que se esperava separasse os dois contendores na tabela da classificação, onde permaneciam com o mesmo número de pontos; em Guimarães, já que não pôde bater-se no Estádio 28 de Maio, o Sporting de Braga tinha de haver-se com o Vitória de Setubal, num jogo com perspectivas de certo modo favoráveis para o grupo minhoto; e em Coimbra, o Oriental também se encontrava em posição idêntica de dificuldade, pois a Académica, demais jogando no seu ambiente, significava um adversário difícil.

Finalmente, os dois encontros disputados em Lisboa: no Lumiar, o Sporting recebia a visita do Boavista, jogo que normalmente não prometia grandes dificuldades para os «leões»; no Campo Grande, o Benfica defrontava o Vitória de Guimarães—com os «encarnados» a defenderem a sua posição de «leaders» e os Viçanenses naturalmente dispostos a prejudicá-la.

Em suma—uma jornada vulgar, sem aspectos especiais e pouco conducente à verificação de surpresas, embora estas sejam sempre possíveis em futebol.



Um grande camião carregado com o material de um carroussel atravessou-se, por acidente, na Rua Aliança Operária e manteve interrompido, durante duas horas, o trânsito de «eléctricos» da carreira da Ajuda

(Ler notícia na pág. seguinte)

A CONFERÊNCIA DAS BERMUDAS

Laniel adoeceu e foi substituído por Bidault

na reunião dos chefes de Governo

HAMILTON, 6.—O presidente do Conselho francês, Joseph Laniel, não assistiu à reunião de ontem à tarde no escalão de chefes de Governo. O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, tomou o seu lugar.

O médico pessoal de Churchill, lord Moran, visitou o doente e diagnosticou uma gripe. Efectivamente, durante o almoço de ontem, com Churchill e Eisenhower, já Laniel se sentira mal. O mesmo médico visitou-o novamente esta manhã, tendo sido dada a informação de que Laniel tem temperatu-

(Continua na 6.ª página)

Das Bermudas a Berlim

Enquanto decorrem as reuniões, em escalão superior, das delegações dos três principais países ocidentais, interessa esboçar o calendário das próximas reuniões políticas internacionais, cuja sequência culminará na reunião dos «Quatro» (nível ministerial), prevista para Berlim, de acordo com a proposta russa, parece que já aceita pelos «Três»:

Dias 11-13—Conselho de Ministros da Europa, em Paris.

Dias 14-16—Conselho do Atlântico, em Paris (Precedido da reunião dos comités técnicos: o «Standing Group» reúne-se amanhã no Palais Chaillot; na quarta-feira reúnem-se os chefes de estado-maior dos países neutros).

Admite-se (F. P.) que, na volta das Bermudas, Adenauer e Foster Dulles se avistam com Eisenhower, que na próxima quinta-feira segue para Paris.

Em todas estas reuniões se terão em conta os resultados da Conferência das Bermudas e a proximidade da Conferência dos «Quatro», prevista para Janeiro.



Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O empate

Benfica-Guimarães

Jogo no Campo Grande, perante numerosa assistência. As equipas alinharam assim:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Angelo; Zézinho, Arsénio, Rogério, Vieira e Fialho.

V. Guimarães—Manolo; Rebelo e F. Costa; Bibelino, Cerqueira e José da Costa; Lara, Cesário, Caraga, Miguel e Rola.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

As duas equipas apresentaram-se de braço-deita preta, guardando um minuto de silêncio à memória do atleta benfiquista Luís Alcide.

Os visitantes entraram dispostos a impor-se mas a defesa dos «encarnados» não se deixou surpreender e dentro em pouco a equipa lisboeta passava a mostrar-se mais ao ataque, vendo-se Manolo anular um remate de Fialho.

Registado um «acanto» para cada um dos lados, o Benfica não tardou a alcançar um golo, aproveitando bem um desentendimento entre Cerqueira e Manolo, Rogério, com oportunidade, cabeceou a bola para as redes e o marcador passou a acusar 1-0.

Na resposta, os minhotos obrigaram Bastos

(Continua na página central)



O ministro da Defesa, sr. tenente-coronel Santos Costa, junto do comandante-geral da L. P., sr. general Manuel Topinho, ouvindo de um graduado informações sobre o plano do exercício de D. C. T. hoje concluído em Setubal

Os Estados Unidos

já possuem

a bamba de hidrogénio?

MILWAUKEE (Wisconsin), 6.—Thomas Murray, da comissão nacional de energia atómica, discursando na inauguração de uma biblioteca da Universidade de Milwaukee, deu a entender que os Estados Unidos possuiriam, talvez, já, uma «arma de hidrogénio». Acrescentou que, na sua opinião, era necessário que os dirigentes americanos fossem informados, mais concretamente, acerca dos progressos obtidos no campo das investigações atómicas e citou o caso do antigo presidente Harry Truman não ter sido suficientemente informado, pois «declarara, em Janeiro deste ano, que tinha dúvidas sobre se a U. R. S. S. possuía realmente a bomba atómica».—(F. P.).

Lady Mary

criada de café

A vida é a vida—e ao passo que parecem alguns cruzar os braços resignadamente à má ventura, que poderá como vaga de Inverno levá-los até ao infinito do infortunio, outros sabem animar-se da decisão para fazer «a mau tempo» os seus fregueses num café londrino, é filha dos condes de Stradbroke e tem, por isso, jus ao título e tratamento de «lady». Conta 23 anos e já deu a volta ao Mundo, por preço barato e ainda ganhando dinheiro—como hospedeira de aviões. Viu, ao que parece, alguma coisa que a surpreendeu e de que tirou lição: que é preciso fazer pela vida e acautelar os riscos de um amanhã sem esperança, interrompido que seja algum dia, nas trações da estrada, o roteiro que se tinha escolhido e assente. Lady Mary talvez tenha escolhido algum—mas com isto mostra que se preparou psicologicamente para o que der e vier...

Durante duas horas esteve interrompido o trânsito de «eléctricos» na linha da Ajuda

Esta manhã, a uma hora de grande movimento de «eléctricos» na linha da Calçada da Ajuda, quando, principalmente aos domingos, muitas pessoas vão ao cemitério visitar as campas dos seus entes queridos o trânsito foi interrompido. Durante duas horas, ao meio da Rua Aliança Operária. O acidente foi provocado por um camião carregado com material do «Carroussel Alegria», que se atravessou na linha, quando ia a transpor os portões da Verbenha da Boa-Hora, visto a rampa que dá acesso à quinta daquele nome ser de terra solta e estar bastante molhada, pelo que o rodado do carro ficou enterrado à entrada da calçada. Fizeram-se várias manobras, algumas delas arriscadas, para conseguir tirar o carro da posição difícil em que se encontrava, pois havia o perigo, se ele recuasse inesperadamente, de ir embater com um prédio em frente e danificá-lo grandemente, dado o peso da carga que levava. Outra camioneta, descarregada, foi colocada ao fim da rampa para rebocar o primeiro, mas as correntes partiam-se todas as vezes que se pretendia pôr o reboque a funcionar. Um pronto-socorro da Carris, com pessoal técnico, cuja presença foi reclamada, não foi mais feliz nos seus esforços. Por fim, chegou outro pronto-socorro, mais potente, com guindaste, que enlaçou o camião com o pronto-socorro por meio de correntes e conseguiu então endireitá-lo, de modo que ele fosse posto a funcionar, abandonando porém, o seu propósito de transpor a referida rampa. Para que o público sofresse o menos possível com o impedimento dos «eléctricos» entre a Ajuda e a Baixa, o trânsito passou a ser assegurado por meio de transbordo.

Segundo dizem os moradores da Rua Aliança Operária, já o ano passado se deu o mesmo caso. Felizmente tudo se passou sem que se tivessem registado desastres pessoais ou danos materiais graves.

As homenagens hoje prestadas na cidade da Guarda ao dr. Ladislau Patrício

GUARDA, 6. (Pelo telefone)—Revestiram-se de um grande cunho de simpatia e admiração as homenagens que hoje se prestaram nesta cidade à prestigiosa figura de Ladislau Patrício. De manhã, após diversas cerimónias promovidas pelo pessoal do Sanatório da Guarda, realizou-se uma missa, seguida de oferta de uma lembrança ao notável fisiólogo, durante a qual pronunciou algumas palavras de saudação o sr. dr. Julio de Vasconcelos, chefe dos serviços clínicos do Sanatório. A seguir, numa das avenidas, do parque, procedeu-se ao desceramento de uma lápida com o nome do homenageado que, assim, ficará a figurar numa das artérias da cidade. Às 14 horas, na Câmara Municipal, houve uma breve sessão, durante a qual o respectivo presidente endereçou saudações, em nome da cidade, ao sr. dr. Ladislau Patrício.

A sessão solene

Às 15 e 30, no Cine-Teatro, realizou-se uma sessão pública de homenagem, à qual presidiu o chefe do distrito e na qual participaram elementos civis, militares e eclesiásticos, vindo-se ainda no vasto salão, que se encontrava repleto, representações de organismos e colectividades do concelho.

Usaram da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. drs. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, Domingos Romão Pechincha e Alberto Diniz da Fonseca. No decorrer da homenagem foi entregue ao sr. dr. Ladislau Patrício uma mensagem de saudação escrita por Nuno de Montemor e assinada por numerosos individualidades.

À noite, haverá um banquete promovido pela classe médica, de homenagem ao notável clínico.

72 lindas raparigas penteadas em público por 36 cabeleiros

Trinta e seis cabeleiros—e uma senhora das Caldas da Rainha—compareceram hoje no Concurso Nacional de Penteados, organizado pelo Grémio Distrital dos Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa. E, assim, à hora a que o nosso jornal cortia a cidade com os seus gritos alvissareiros, ainda na Casa do Alentejo estarão a prestar provas os simpáticos concorrentes. O público, ainda pouco habituado a este género de competições, encheu as salas do belo palácio da Rua Eugénio dos Santos e seguiu interessadíssimo as várias fases das provas—uma de penteados de dia, outra de penteados de noite ou alta fantasia.

Em sete casas de Lisboa, fiscalizadas pelo júri, decorreram, de manhã, as provas de «mise-en-plis» e coloração, tendo em vista a classe do cabelo, isto é, se era loiro, castanho e fácil de dominar ou se era rijo, negro e indomável.

Depois, diante de umas dezenas de mesinhas, alternadamente verdes e vermelhas, cada uma com seu espelho, os «modelos», de toalha ao pescoço, aguardaram a sua hora de ser penteados. Meia hora. Em meia hora, daquelas conchinhas secas do cabelo, nas escalas mais variadas do castanho ao louro ou da asa de corvo, começaram, às 15 horas, a sair, dentro da linha geral da «l'onde»—o «panache», dizem-nos entre parentes, passou para a gaveta das velharias—lindos penteados, singelos e harmoniosamente conjugados com a linha de rosto feminino. E que rostos! Havia, naturalmente, os menos expressivos ou os menos jovens, os menos elegantemente vestidos ou os de menos «raça». Mas, a percentagem grande era de raparigas esbeltas, bem vestidas—pudera, havia «toilettes» de 5, 7 e 15 contos—e, sobretudo, bonitas, frescas e galantíssimas.

Na sua maior parte, entram hoje pela primeira vez em competições públicas—e, noutro parentesis, diz-se—que foram ganhar entre 500 e 750 escudos.

São manequins de casas de modas, clientes e raparigas das famílias dos concorrentes, outras que nada têm com as suas actividades e outras, ainda, costureiras dos melhores «atelier» de Lisboa. Ao todo 72, num ramalhete galante que os organizadores do concurso etiquetaram, para futuras competições pois, esta hoje, não passou de um simples treino.

E' claro que os nossos artistas estão familiarizados com este género de competições, pois, embora sem poderem concorrer oficialmente, por questões burocráticas, têm feito lá fora boa figura.

—Os Portugueses têm mãos magníficas para a arte!—diz-nos um cabeleireiro francês de categoria, enquanto, sem bata, os trinta e seis concorrentes vão terminando os penteados à vista do público.

Depois, enquanto o júri se pronuncia sobre as provas—é proibido deixar-se influenciar pelas caras bonitas—começarão os penteados de alta fantasia—os mesmos cabelos curtos, sem nuca rapadas, enriquecidos pela fantasia do cabeleireiro, com pedrarias, fitas, pérolas, tranças ou plumas.

Este é o «clou» da prova—não só porque os penteados são mais belos mas, ainda porque os modelos são no conjunto os mais formosos e as «toilettes» mais ricas.

As raparigas aguardam, na biblioteca da Casa do Alentejo, a ver de entrar. Sentadas, parece que vão pousar para uma galante tela policromada. Depois, os projectores da aparelhagem cinematográfica cairão sobre as suas cabeceiras bonitas, a musica da orquestra ajudará a alimentar-lhe o sonho de que aquilo nunca mais acabará... e, pronto, virão o grande desfile, as palmas, os cumprimentos!

Alguém nos diz:

—E' apenas um ensaio. Faremos depois o mesmo com os modelos já adaptados e os cabeleiros habituados a trabalhar em publico sem nervosismo nem bata branca. E, finalmente, podemos ir a Paris e disputar com os outros a nossa posição. Por agora e pela primeira vez, tivemos a colaboração do Estado, não só autorizando este concurso mas, ainda, concedendo-nos um pequeno subsídio. Mas, quando tudo estiver perfeitamente ajustado—verá que os nossos festivais do penteado e da moda serão tão belos como os que se fazem em Paris.

Como quem nos diz isto é um francês—acreditamos piamente que assim seja. E, entretanto, vamos a ver quem vai ganhar os prémios de hoje: duas grandes taças, um prémio de honra, e mil escudos e mais dois primeiros de igual importância, fora mais quatro outros de valor total de 2.500 escudos, sem contar com as 10 menções honrosas.

HÁ 30 ANOS

Tinha que representar

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1923 contava um caso que chegara a almar a capital. Um actor do Teatro Nacional andava em tratamento num consultório dentário onde, um dia, havia tantos clientes que ele, reconhecendo que teria de demorar-se muito, deixou ao dentista seu amigo, um cartão em que dizia: «Não posso demorar-me mais. Adeus até à eternidade!».

O dentista tomou o caso a sério, e à tarde, nos cafés, não se falava outra coisa, e chegaram a preparar-se biografias para os jornais. Felizmente, à noite tudo cessou porque o actor compareceu à hora no Teatro Nacional. Tinha que representar.



Cariso Estoril
TEL. 730
HOJE - Domingo, 6
depois das 20 e 30 horas
JANTARES e CEIAS
BA'LE
com o conjunto musical
MÁRIO SIMÕES
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
(PARA MAIORES DE 15 ANOS)

TOSSES
BRONQUITES
CONSTIPAÇÕES
Xarope
Famel

Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS 3-A—Telet. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria, Salão de Chá, Café e Bilhares.

UNIPREÇO

ENTRA HOJE NO SEU 3.º ANO

Brindando assim os seus estimados clientes
com preços excepcionais e oferecendo
lembranças deste aniversário

BRINQUEDOS	desde.....	\$90
LENÇOS para senhora.....	».....	2\$90
ESCOVAS para dentes.....	».....	3\$90
PEUGAS para homem.....	».....	5\$90
TOALHAS para rosto.....	».....	7\$90
CUECAS	».....	7\$90
CAMISOLAS interloak.....	».....	8\$90
CANETAS de tinta permanente.....	».....	9\$90
CAMISOLAS	».....	19\$90
TOALHAS plásticas.....	».....	24\$90
MALAS para senhora.....	».....	22\$90
COMBINAÇÕES de malha de seda.....	».....	44\$90
MEIAS NAYLON		
1.ª qualidade garantida.....	desde.....	12\$90
MEIAS NAYLON		
1.ª qualidade garantida 51/30 antes 29\$90.....	Agora.....	27\$90
MEIAS NAYLON		
1.ª qualidade garantida 51/15 antes 34\$90.....	Agora.....	31\$90
MEIAS NAYLON		
1.ª qualidade garantida 51/15 antes 39\$90.....	Agora.....	35\$90

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, n.º 109 - LISBOA - Tel. 21633

UMA CASA DE LISBOA QUE VENDE
PARA PORTUGAL INTEIRO

Maria Vitória

HOJE-DOMINGO

EM 2 SESSÕES - AS 20.45 E 23 H.

continua em pleníssimo triunfo!

A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA QUE EUGÉNIO SALVADOR APRESENTA
BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR UM GRANDIOSO ELENCO

3.ª Feira
FERIADO
NACIONAL
às 16 horas
«matinée»

ESPECTACULO
PARA ADULTOS

SAIAS CURTAS



Humberto Madeira, Maria do Carmo
e Salvador em «Cada cor, seu paladar»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias Vasco Santana, fará em Janeiro, uma temporada no Porto onde representará as peças «O Costa de Africa», «Andam maridos no ar», «O Pato» e «O Conde Barão».

—A temporada de ópera alemã no Teatro S. Carlos, é inaugurada com a ópera de Wagner, «Os mestres cantores».

—Consta que foi novamente encarada a hipótese de a revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, ser representada noutro teatro de Lisboa.

—As duas cenas da comédia «O Conde Barão», em ensaios no Teatro Variedades, foram pintadas pelos cenógrafos Serra e Amancio.

—«Negar fulão» é um dos números que a vedeta brasileira Salomé, desempenhará na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Encontra-se a trabalhar em Silves o Teatro Desmontável Rafael de Oliveira.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, está a ensaiar a peça «O Príncipe», original do dr. Ary dos Santos.

—O actor Sales Ribeiro, não participará do desempenho da opereta «Maria da Fonte», por ter de seguir para o Porto, integrado na companhia de declamação do Teatro Monumental.

—No salão de festas do Coliseu do Porto, efectua-se na quinta-feira a festa artística da actriz Marlice, que vai seguir para Africa.

—Na próxima semana, reaparece no Teatro Maria Vitória a artista Fernanda Baptista, há pouco regressada de Luanda, que vai participar do desempenho da revista «Saias curtas».

Estêvão Amarante

Faz hoje dois anos que faleceu no Porto o actor Estêvão Amarante. A sua vida artística não pode ser esquecida, tão intimamente ela anda ligada à história do Teatro português. Criador inimitável duma galeria de figuras populares que muito o notabilizou, recordar o seu nome é evocar momentos auroreos do nosso Teatro, que ainda vivem na lembrança de muitos.

O «ballet» Alária e os ritmos sul-americanos

No fundo ou em primeiro lugar, o que é preciso reconhecer, é que este espectáculo com toda a sua heterogeneidade e ecletismo, resulta como isso mesmo, como espectáculo. Um jovem, com certeza que atrevido, como é próprio da juventude, aviu e «sentiu», lá longe, na Argentina, que no seu continente havia «coisas» que não podiam ficar estranhas à sensibilidade da Europa, mãe de pátrias sul-americanas e berço do muito que, fundindo-se com os milenários resíduos do novo mundo, havia de surpreender agradavelmente os Europeus. Deve ter, assim, reunido um grupo de artistas que, com as suas diferentes ascendências, estivessem ligados pelo intuito, perante as civilizações extintas. E, deste modo, com a cabeça cheia de sonhos e talento, concebeu e realizou um espectáculo que fosse um elo entre a América e a Europa. Recorrendo que a América não fosse suficiente cartaz, constantemente se sente o propósito de mostrar que também lá sabem de coisas da Europa.

Não sabendo até que ponto estamos em erro, pensamos que foi esse o pecado de Alfredo Alária. A Europa, no género de «ballet» que ele aqui e ali sugere, alcançou uma expressão de maturismo que dificilmente qualquer das Américas poderá atingir no meio século que está à nossa frente.

Pelo contrário, no que a Europa não pode igualar a América, é nesse enraizamento de velhas tradições locais e que, tal como já se viu, com Perez Fernandez, aqui de novo atingiu um alto e emocionante grau de beleza. Assim, Alária não precisava de nos dar «pontas» ou sapateados, para criar um espectáculo de interesse europeu. Bastava-lhe apresentar «Malambo» — onde, aliás, as influências flamencas se fundem admiravelmente com os ritmos argentinos — «Zamba e cueca», «Carnavalito», tão típico, tão deliciosamente humorístico; e, sobretudo, a «Estampa Cubana», em que o espectador sente a angústia dos fetichismos e o arrebatamento das turbas possuídas pelo frenesim dos mitos.

Isto quer dizer que «Malacueñas» — altas dançadas com um ritmo de sentido original — «Zapatados» e um «Americano em Paris», representando embora uma certa contribuição es-



Imagens e atitudes do «ballet», apontadas por Fernando Benito

pectacular, não atingiram aquele grau de «souplesse» que podia exigir-se de um agrupamento que faz «ballet» clássico. Pesa sobre os bailarinos — e que admiráveis todos eles, se considerarmos a diversidade de trabalhos que se exige de cada um — a força da raça, o ecletismo das provas que prestam. Um bailarino clássico dificilmente pode ser outra coisa na vida. E, ali, os bailarinos chegam a declamar e a cantar pequenos e encantadores versículos de sabor folclórico, de uma doçura intertencível.

Faca-se, porém, muita resenha do programa: «Malambo», violenta conjugação do sapateado espanhol com as danças argentinas abriu a parte dançada do espectáculo, a que se seguiu uma «chambergen» à Espanha, donde vem agora o agrupamento; e «Malacueñas» de vibrantes reminiscências espanholas. Um «Zapatado», para apresentação de Alária, num castigo ritmo flamenco tem substituição de «Ensaio»; e «La afrenta», com motivos musicais argentinos, tudo isto constitui a primeira parte do programa. Em todo ele alternam a música popular e as composições de Waitman, que se revelou um poderoso criador de ritmos musicais e um pianista vigoroso, valorizado pela colaboração do pianista Enrique Peiro e dos dois impressionantes típicos.

Neste, tal como se diz no argumento, se combinam os motivos tipicamente argentinos com os motivos do «ballet» europeu. A luta do crime pela posse da mulher amada, a morte do intruso e a condenação do assassino, tudo isso se veste de um simbolismo violento e instintivo.

A segunda parte do programa, que se desenvolve em três momentos de dança — um «Americano em Paris», coreografia um pouco abstracta, cuja técnica realizadora não chega a atingir um certo nível de bailado, e a «Evolução da dança», a que não falta agradável humorismo — finda com a «Estampa Cubana», a mais poderosa realização do espectáculo, sobre música de C. Porter, tão violenta, tão esmagadoramente expressiva que o movimento de cena arrasta o publico na sua expressão.

No seu estado puro, encontramos alguma coisa de parecido na mactamba brasileira, vinda, naturalmente, de civilizações idênticas à que este bailado nos sugere. O possuído de um mau espírito tenta, em vão, furtar-se aos limites dos ritos; depois, o «santo» e os dançadores apoderam-se do seu corpo, colocados em semi-círculo, tentando submeter o espírito do mal — tal como dizem, que dançam as mulheres no Grande Chaco Boliviano, para que o espírito do mal desapareça com o suor, gerado na violência.

Neste bailado que ontem vimos no Avenida, encontraríamos os estudos desta magia afinidades com certos ritos pré-históricos da Europa — embora não tenha sido a Europa moderna que os levou para a América, visto que já os encontrou lá, na História moderna. O corpo possuído é uma vítima fatal do predomínio do «Santo», e quantas vezes por arremetidas de políticas pessoais denunciadas — que, por uma força parapsíquica e uma inspiração terrível, escuta no «controle» dos sentidos. E, ele, aqui, que exalta as forças da tribo e que as conduz ao supremo poder mágico. E, depois, perdido no esquecimento das coisas, luta contra o espírito, até ao ponto de o separar do corpo pela morte. A violência da música, dos movimentos não tem explicação. Mas vê-se e sente-se com angústia e saudades do espectáculo ainda sob a poderosa impressão de que também, todos nós, participamos naquele verdadeiro frenesim.

Os cenários acompanham a essência da obra. O guarda-roupa — demasiado encharcado, por vezes — está também de acordo. E com muita duzia de projectores foi possível criar ambientes sugestivos. Não destacamos intérpretes, porque todos, sem atingir um destacado grau de virtuosismo, são muito bons no seu género. O espectáculo vive, de facto, dessa homogeneidade e não há devemos tirar, erguendo estrolos que verdadeiramente não tem. A vedeta, ali, é ele mesmo — o espectáculo. E este é muitíssimo original e alucinante — M. A.

O segundo recital

de M. Chevalier no São Luís

«Messieurs, dames... — de voilà...» Maurice Chevalier, mais uma vez, no São Luís. E é tudo, porque apesar de quicá merecer muito mais, o que já se disse dele é muito, tanto que só haveria lugar para repetições desnecessárias e fastidiosas. Maurice Chevalier, ontem, foi ele mesmo, vive e quatro horas mais velho para os que o viram anteontem e, paradoxalmente, mais jovial e alegre. Aqui para nós, muito em segredo, estamos convencidos, de que este «vieux cabot» — o cognome tem o ar simpático que Chevalier lhe dá na sua canção — descobriu o segredo de rejuvenescer, à medida que a sua idade cronológica vai aumentando. E já são sessenta e... não dizemos. Se fosse na Idade Média, há muito que o teriam acusado de pactuar com o Diabo. Talvez tivessem razão, sim, senhor, porque não vemos outro meio para conseguir a graça maliciosa como cantou «Folies Bergères», «Boulevardier» e «Une pipe sur le piano»; a sensibilidade fina com que disse «Deux petits coeurs», «Je t'aime» e «Vieux cabot»; a alegria com que cantou e repetiu «Place Pigalle», «A Barcelona» e «Ça va, ça va»; e tantos, tantos outros êxitos do apreciado cancionista que começou a sua carreira artística nos tempos dos nossos avós, fez deliciar nossos pais e, ainda hoje, não tem rival no género.

Canções e anedotas, imitações e mimos, tudo o que Maurice fez, ontem, no São Luís foi aplaudido aporocicamente por uma assistência onde sobrava a elegância dasroupagen, e dos gestos. — F. D.

«Ballet» em S. Carlos

A próxima apresentação do C. I. C.

Está marcada para o dia 10 a estreia de gala da temporada de Margarida de Abreu, apresentando novos bailados representando um grande esforço a organização de tais espectáculos, com a grande bailarina francesa Sabine Lebland e Fernando Lima, recém-chegado de Paris, onde conseguiu numerosos contratos, além de Luna Andernatt e Bento José da Camara, aos quais o corpo de baile do C. I. C. dá uma inoidura de grande realce. Em plena evolução para o estatuto duma autêntica companhia, os bailados de Margarida de Abreu, uma das realizações de mais larga projecção no nosso meio artístico, estreitarão alguns de dispendiosa e luxuosa montagem que marcarão, sem dúvida, uma data na história deste agrupamento.

A direcção de cenotecnia do artista-pintor Abílio de Matos e Silva e a colaboração musical das grandes concertistas Nela Maissa e Helena Coelho completam o interesse pelo espectáculo do dia 10.

Cinema mexicano

Em sessão privada foi exibido hoje, de manhã, no cinema Odeon, o filme mexicano «Direito de nascer», que em breve será exibido naquela sala.

A projecção assistiram críticos de cinema, directores de empresas cinematográficas e outros convidados. Oportunamente faremos as devidas referências críticas a esta película.

«Matinées» clássicas no Tivoli

«Monsieur Vincent», com Pierre Fresnay

Depois de amanhã, às 18 e 15, exhibe-se, pela última vez nestas sessões, a magnífica criação de Pierre Fresnay, «Monsieur Vincent», realização de Maurice Cloche, um filme que ficou na história do cinema pela representação dramática de S. Vicente de Paulo, que dá, na sua vida toda votada à verdadeira caridade cristã, um dos mais altos exemplos de humanidade. Não se podia escolher melhor filme para este dia.

A melhor prenda do Natal!

A Nova Companhia de Circo (a grande companhia do Natal) hoje e todas as noites no Coliseu, com as maiores atrações. Amanhã, espectáculo da moda

O publico entusiasmado, só procura o Coliseu para ver a nova Companhia de Circo (a grande companhia do Natal), um espectáculo de maravilha e de sonho. Hoje, e todas as noites, autênticos «cow-boys» do Far West, comediantes em arame, trampolim elástico, cascadores, famoso artista musical, ilusionismo, trapézistas num emocionante salto sobre a pista, os Irmãos Tonetti, palhaços de fama internacional. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

Recintos de diversões

Para apresentação do «ballet» espanhol de Sacha Goudine, no Miami, haverá, depois de amanhã, às 22 horas, uma sessão especial, dedicada à Imprensa e à Rádio.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanchados, calcado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.



Nos desportos de Inverno Aguardente Velha 1920

Em qualquer Desporto, à chuva e à Neve, um cálice de Aguardente Velha 1920, aquece o organismo e ajuda a combater os resfriados.

Os grandes «stocks» — garantia da sua boa qualidade — fazem com que a AGUARDENTE VELHA 1920 seja a preferida pelos bons apreciadores, durante o Inverno.

**AGUARDENTE
VELHA
1920**

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

AGENTES

J. A. de Costa Pina
Rua de Alecrim, 69 — LISBOA

Costa Pina e Valverde, Lda.
Rua Formosa, 297 — PORTO
E PROVÍNCIAS

OUÇA EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS:
MELODIAS DE TODO O MUNDO: Sexta-feira, às 20,30
O DESPORTO EM MARCHA: Sábado, às 18,45

NOVO!



DIFERENTE!

COLUMBIA FILMES DE PORTUGAL

ORGULHA-SE DE INAUGURAR

TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30

O MAIS MODERNO CINEMA DE LISBOA

ALVALADE

AV. DE ROMA

Telef. 73865

com o célebre filme brasileiro de fama mundial

"O CANGACEIRO"Um filme de Lima Barreto para a VERA CRUZ, com
ALBERTO RUSCHEZ — MARISA PRADO — MILTON RIBEIRO**VANJA ORICO**

(A menina selvagem do Brasil)

2 VEZES PREMIADO NO ULTIMO FESTIVAL DE CANES — MENÇÃO ESPECIAL para a música de fundo e folclórica — Prémio da crítica do Festival de EDIMBURGO — Consagrado no mundo inteiro — Uma obra diferente de um país irmão — FALADA NA NOSSA LINGUA —

VIBRE COM O CANTO
DE GUERRA dos Cangaceiros:**OLA', mulher
RENDEIRA!****— AVISO AO PUBLICO —**

Esgotada a grande lotação do Cinema Alvalade em poucas horas e dada a enorme procura de bilhetes avisa-se o público para comprar Bilhetes com bastante antecedência

Para toda a 1ª semana

Cante as
CANÇÕES:**LUA BONITA
SAUDADE MEU BEM...
O MEU PIÃO****MARIA DA FONTE**

VAI SER O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL DO ANO

com

LAURA ALVESà frente
de um
grandioso
elenco

LAURA ALVES

Brevemente no **MONUMENTAL**Uma história
antiga que
inspirou a mais
sumptuosa
e moderna
realização de
Vasco Morgado**LEIAM O JORNAL****HUMORISTICO****fixe** sempre**PENITROL**

PASTILHAS DE PENICILINA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 horas

A mais encantadora comédia dos nossos tempos para adultos em últimas representações

RAPAZIADAS

3.ª feira, às 18.15 «matinée» RAPAZIADAS

Sexta-feira, 11 - 3.ª Récita de assinatura.

Casaco de Fogo

Café Palladium

Restaurante Privativo

C. da Glória, n. 2

Telefone 28677

Ementa

ACEPIPES	12\$00
SOPA	2\$50
PEIXE	13\$00 17\$00
CARNE	14\$00 19\$00
VINHO	4\$00 7\$00

Asseio, Economia e Conforto**LUSO**

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**Hoje—**NOITE POPULAR**Fados—por **Alice Magina**,

Manuel Calisto, Brígida Sil-

va, José Pereira, Adelaide

Faria, Joaquim Silveirinha,

Natalina Proença e Canções

Brasileiras por **Eduardo Fu-**

tre. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

(PARA ADULTOS)

Alice Magina

AMANHÃ:

TAÇA LUSO COM O ELENCO DA

Adega Mesquita**CAFÉ SALVATERRA**

R. do Barroca

Telef. 26676

3.ª Feira — **FINAL DO CONCURSO****NOVOS NO FADO (HOMES)**

Quem vencerá este sério e popular concurso?

3.ª FEIRA SE VERA ...

TERÇA-FEIRA — FERIADO
1.ª «matinée» às 16 h.Um espectáculo para indivíduos
com mais de 13 anos

Um espectáculo maravilhoso em que se alia à cor, à luz e à técnica o ritmo aliciente das melodias argentinas!!!

1.º DOMINGO TRIUNFAL**2 SESSÕES**
Às 20.45 e 23 horasHoje, não há «matinée», sendo válidos os bilhetes para
a 1.ª «matinée» da terça-feira, 8

ÊXITO ABSOLUTO!!! de

Alfredo ALARIA
E O SEU BALLET AMERICANO

Ao Último Figurino

20, Rua Garrett, 26 - LISBOA

INAUGUROU

a
ESTAÇÃO
de
INVERNO 1953-54

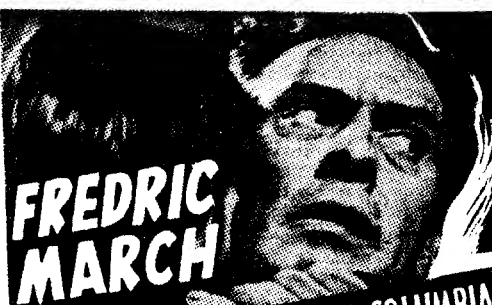
com as últimas
novidades em lãs
e sedas

Na BOUTIQUE:
Grande sortido
de lenços, echarpes,
colares, brincos,
etc.



AMANHÃ NO CHIADO TERRASSE

O FILME MAIS DISCUTIDO DO ANO



MORTE DUM
CAIXEIRO
VIAJANTE

MAIS UM GRANDE ÊXITO DA COLUMBIA FILMES DE PORTUGAL
PARA MAIORES 18 ANOS

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

HOJE, ÚLTIMO DIA
de

ROSSINA GRACIA

às 17 e às 22 horas

Musica de baile pela ORQUESTRA NOVO MEXICO
dirigida por JON SEPOL

com DAVID TELLER e JOSÉ CORREIA

CHA DANÇANTE

Sábados e Domingos às 17 h.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

GUITARRA DE ALFAMA



RESTAURANTE TÍPICO
Largo do Penedo, n.º 7
(ao Chafariz de Dentro)

Brevemente abertura
com fados e guitarra-
das até de madrugada,
sob a gerência artísti-
ca de Julio Peres.

Boa cozinha à por-
tuguesa, bom serviço
de Bar. Visite V. Ex.ª

as nossas instalações no próximo dia
a anunciar.

VARIEDADES

às 20.45 e 23 horas (Últimos dias)

A Companhia VASCO SANTANA na
hilarante farsa de FEYDEAU

O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-
tense, Maria Helena, Henrique Santana,
Luís Durão e Artur Semedo
(Espectáculo para adultos)

Leiam o jornal humorístico
no «SEMPRE FIXE»



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

MAXIME

PARA ADULTOS

Os êxitos
de maior
sensação!

LUXO • CONFORTO • DISTINÇÃO • ELEGÂNCIA • LUZ • COR

HOJE: A'S 17.30 CHA' DANÇANTE

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES CONSUMO ESC. 20\$00

O TRIUNFO MAIS SENSACIONAL DO ANO:
A MAIOR ATRACÇÃO ACROBÁTICA DO MOMENTO

KATHERINE ET ORLY

A MAIS AUDACIOSA NOVIDADE NO GÉNERO!
A PARELHA DE MAIS ALTA «SOUPLESSE» ARTÍSTICA
MELHOR NUNCA SE VIU EM PORTUGAL

E, AINDA, TODO O ELENCO DESTE «DANCING»

AMANHÃ

FORMIDAVEL FESTA DO 4.º ANIVERSÁRIO

COM A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

LUIS PIÇARRA

NUMA GRANDE PARADA DE SURPRESAS

RESERVE, DESDE JÁ, A SUA MESA

UM ELENCO DE CLASSE EM PLENO ÊXITO SENSACIONAL

UMA ATRACÇÃO
EXCEPCIONAL

DINUA Y SANTA CRUZ

Em ritmos exóticos cubanos

(Para adultos)

BALLET PASTOR

NOS MAIS VARIADOS ESTILOS DE BAILADOS

Limpia
Clube

TELEFONE
20919

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

Ana Maria del Cid

Ana Maria Catalan

Paquita Herrador - Marisa
de Cuba - Conchita de Es-
panha e Maru y Encarnita
com o CONJUNTO VILAÇA

Cartões dos Cinemas



Telef. 27172

Hoje, em despedida às 11.45
**MAURICE
CHEVALIER**

No seu antigo e moderno
repertório, com Fred Fred,
ao piano, (para adultos)

A's 15.15-18.15: O CAPOTE
(PARA ADULTOS)



Telef. 20766

A's 15.30-18.15-21.30
EDEN SALOME

Um maravilhoso técnico-
cor com Rita Hayworth, Stewart
Granger e Charles Laughton

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



Pat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30: A
originalíssima comédia
**A ESPOSA
IDEAL**

com Cary Grant e Deba-
rah Kerr
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 24283

16.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL

Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 47143

A's 15.30 e 21.30: 2.ª semana do
emocionante história dramática
Prémio de Beleza

com a vedeta Eleanor Ross-
Dray, Irene Graess
e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)



Telef. 47143

A's 15.30 e 21.30: 2.ª semana do
emocionante história dramática
Prémio de Beleza

com a vedeta Eleanor Ross-
Dray, Irene Graess
e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE PARIS é sempre PARIS
Viver não custa
(PARA ADULTOS)



Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

Vittorio Sica, Aldo
Fabrizi e Gina Lollo-
brigida, em

OUTROS TEMPOS



Telef. 26302

HOJE: A's 15.15-18.15-21.30
O extraordinário e violento filme
policial e de mistério

SEM CONSCIÊNCIA

com Humphrey Bogart
(Para maiores de 18 anos)

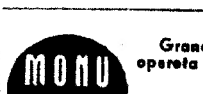


Telef. 55131

Um drama apaixonante!
A genial obra de
BENJAMIN

A's 15.15-18.15-21.30
para adultos

com Dolores Del Rio e
Pedro Armendáriz

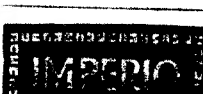


Telef. 55131

A's 18.15 e 21.30
Grande sucesso da famosa
opéreta em técnico de Franz
Lehar

A VIUVA ALEGRE

com Lana Turner e Fernando
Lamas
(PARA ADULTOS)



Telef.: Plateia 55134

A's 15.15-18.15-21.30
EM 2.ª SEMANA

Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)

**Férias
em Roma**

com GREGORY PECK
e Audrey Hepburn

LIS Não matei!

Telef. 48560
A's 21.15
(PARA ADULTOS)

Girandola de estrelas

CASINO BAILE DA PRIMAVERA

ESTORIL
A's 21.30
(Espectáculo para adultos)

com Gordon Mc Roe
(Espectáculo para adultos)

A Conferência das Bermudas

Eisenhower protestou contra as indiscrições que têm traído a regra de segredo da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

ra. O porta-voz da delegação francesa classificou a doença de «resfriamento». Disse esperar-se que não fosse grave. A assistência de Joseph Laniel às conferências dos Três Grandes, hoje, depende do parecer de lord Moran.

Deve acrescentar-se, porém, que a ausência de Laniel à segunda reunião dos «Três Grandes», onde se discutiu um assunto—Comunidade Europeia de Defesa—que interessava principalmente à França, causou entre os observadores internacionais, que se encontram actualmente nas Bermudas, uma viva sensação. O presidente do Conselho francês tinha, na manhã de ontem, dado um passeio a pé, pela borda do mar. Ao regressar, porém, sentiu-se febril mas pôde ainda conversar com o presidente Eisenhower e assistir ao almoço que o presidente dos Estados Unidos ofereceu à delegação francesa. Logo a seguir ao almoço atacado por um violento acesso de febre, retirou para o seu quarto e deitou-se. Lord Moran, médico pessoal de sir Winston Churchill, foi imediatamente visitá-lo e receitou-lhe injeções de estreptomicina. Duas enfermeiras encontram-se à cabeceira do doente, que repousa tranquilo. Espera-se a pu-

Um tornado de grande violência causou devastações numa cidade americana

VICKSBURG, 6.—Uma série de tornados varreu ontem o Mississippi, Louisiana e Arkansas, deixando um rasto de morte e destruição.

Os mortos são pelo menos seis e os feridos excedem uma centena. Algumas informações indicam 12 mortos, incluindo 10 em Vicksburg. O pior dos três tornados destruiu a secção comercial de Vicksburg, demolindo um cinema onde rapazes e raparigas assistiam à passagem de um filme. Um outro atingiu Monroe, no Arkansas, e as primeiras informações dizem que desapareceram duas crianças. Um terceiro atingiu as localidades de Ouachita City, Rocky Branch e Spencer, perto de Monroe, ao Norte de Louisiana, ferindo 11 pessoas.

O tornado deitou abaixo todas as linhas de energia eléctrica. Os telefones da secção comercial deixaram de funcionar. A tempestade arancou janelas e telhados de muitos estabelecimentos, cujos destroços sepultaram muitos automóveis e os seus ocupantes.

A Polícia informa que o tornado deu origem a vários incêndios. Algumas informações não confirmadas dizem que, de 50 a 75 crianças se encontravam no cinema.

A Polícia solicitou todo o auxílio possível. Espera-se que a cidade venha a ser patrulhada para proteger a população contra os roubos. O pessoal militar, foi convocado para se apresentar na Polícia.

O general John Hardin, presidente da comissão do Rio Mississippi, percorreu a área atingida e disse: «A cidade está num completo estado de desorganização. Cerca de 4 blocos de edifícios estão destruídos. A secção comercial da rua principal foi severamente atingida. Creio que há muitos corpos dentro dos armazéns, mas não pudemos entrar neles. Toda a gente procura ajudar, mas, de momento, as condições são caóticas».

A Repartição Meteorológica de Nova Orleans comunicou haver possibilidade de novos tornados na região do Mississippi, esta noite.—(R.)

blicação de um boletim médico.—(F. P. e R.).

O protesto de Eisenhower

CASTLE HARBOUR, 6.—O resfriamento que obrigou Laniel, a não sair do seu quarto durante o dia de ontem, e as recomendações de silêncio dadas aos representantes oficiais das delegações, são os únicos elementos que sobressaem do comunicado dado à Imprensa acerca das conversações dos «Três Grandes», na tarde de ontem.

Efectivamente, sabe-se que Eisenhower protestou contra uma «fuga de informações» dadas à Imprensa por intermédio da delegação francesa sobre assuntos secretos da reunião. Parece que Eisenhower disse, na sua reunião com Churchill e Bidault, estar muito preocupado com certas indiscrições.

Em resultado das discussões que se seguiram a este protesto, foi imposto um voto de segredo aos porta-vozes das três potências que, em conjunto, prestam informações aos correspondentes e que receberam instruções para não dar aos correspondentes mais informações do que as contidas no comunicado oficial diário.

A verdade é que, apesar destas precauções extraordinárias, a notícia sobre os reparos do presidente, tornou-se conhecida dos correspondentes justamente uma hora depois do fim da sessão em que o caso foi tratado.

A imposição de um voto de segredo causou vigorosos protestos dos jornalistas na reunião oficial de informações por lhes ser negada a mais simples informação sobre quem falou quando e durante quanto tempo. Como alguns dos presentes tivessem feito algumas iradas perguntas, o porta-voz dos Estados Unidos, dirigiu-lhes um caloroso apelo para que compreendessem as dificuldades de dar quaisquer informações antes do fim da conferência.

—Esta é uma conferência das três maiores potências no Mundo livre—disse.—Os representantes dos três países estão a tratar de problemas que afectam as vidas de todos nós. Quando forem tomadas decisões, elas serão anunciadas em toda a sua inteireza, segundo espero. Não creio que possais obter, presentemente, todas as informações sobre estas discussões, mas julgo que conhecereis os resultados e as recomendações no fim da conferência.

No entanto, duas frases do comunicado, lido por um delegado britânico, indicam que as conversações disseram respeito à redacção da resposta a Moscovo e que tinham começado as primeiras trocas de impressões acerca da Comunidade Europeia. O mesmo delegado indicou que os três ministros se reunirão esta manhã para prosseguir a discussão da proposta soviética para a reunião de Quatro em Berlim.—(F. P. e R.).

Um desmentido francês

HAMILTON, 6.—A última sessão de ontem à noite, na ausência de Laniel, durou duas horas e um quarto. Churchill, Bidault e Eisenhower trataram da redacção de resposta à Rússia. Meios habitualmente bem informados dizem que os três ministros dos Estrangeiros, numa reunião anterior, tinham concordado em se encontrar com Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, em Berlim, depois de 17

de Janeiro, mas um porta-voz disse, depois da reunião de ontem à noite, que os ministros voltariam a tratar da resposta a Moscovo.

De origem francesa foi desmentida categoricamente a notícia, de origem americana, de que a França se oporia à escolha de Berlim como local para a reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Esclarece-se que a escolha não foi considerada feliz, por nenhuma delegação, mas que nem os Estados Unidos, nem a França a consideraram nunca como condição inaceitável. Segundo indicações dignas de crédito, a questão da escolha de Berlim, como local para a Conferência dos Quatro, mesmo se quer foi objecto de discussões prolongadas durante as conversações acerca da resposta a dar às propostas soviéticas.—(R. e F. P.).

O estado de Laniel

CASTLE HARBOUR, 6.—Embora não inspire cuidado, parece que o estado de saúde de Laniel requer uma certa vigilância. Lord Moran, médico assistente de Churchill, fará o seu diagnóstico dentro de horas. Esta manhã, às 7 horas, Laniel dormia tranquilamente. Nota-se que, se o seu estado exigir cuidados especiais, há nas Bermudas um serviço hospitalar moderno. Um porta-voz francês insistiu, calorosamente, em que a doença não é «diplomática», como se afirma largamente nesta cidade. Acrescentou que lord Moran visitara Laniel e verificara que ele tinha uma elevada temperatura.—(R.).

Os problemas do Exército Europeu e das garantias que a França reclama

CASTLE HARBOUR, 6.—A questão Exército Europeu, discutida ontem sem a presença de Laniel, foi o primeiro assunto da Conferência, que realmente apresenta dificuldades sérias.

Os relatórios enviados a Washington pela embaixada dos Estados Unidos em Paris, antes do último grande debate à Assembleia Nacional, tinham deixado supor que o parlamento francês era muito mais favorável ao Tratado da Comunidade Europeia, do que era na realidade.

Dulles, no entanto, teria desejado que na nota ocidental 4 nota soviética de 26 de Novembro, fosse claramente indicado que uma conferência de Quatro não alteraria a questão da ratificação, nem tão pouco a entrada em vigor do Tratado. Esta sugestão foi posta de parte. A resposta dos Três, que está, neste momento, a ser redigida, não fará qualquer alusão a este problema.

O voto de confiança de 27 de Novembro, ao Governo Laniel, impede a delegação francesa de tomar compromissos concretos acerca da G. E. D. Melhor ainda é a delegação francesa que pede a Eisenhower e a Churchill garantias susceptíveis de acalmar os receios expressos nos meios parlamentares franceses e de facilitar, por conseguinte, a ratificação do Tratado.

A primeira destas garantias diz respeito à não-retirada das tropas americanas da Europa por 50 anos. A opinião americana é que tal compromisso só pode ser tomado por Eisenhower, na sua qualidade de comandante em chefe das forças armadas, mas apenas em relação ao período do seu mandato. Há, porém, uma outra fórmula em estudo: a garantia de que o potencial defensivo das forças dos E. U. na Europa não seja diminuído, isto é, que os seus efectivos possam ser reduzidos à medida que lhes sejam fornecidos meios de combate mais modernos.

A segunda garantia diz respeito à participação britânica na Comunidade Europeia. Churchill não se pronunciou ainda, mas parece pouco provável que a Grã-Bretanha se comprometa tão a fundo, como seria de desejar, especialmente como pretendem os socialistas franceses.—(F. P.).

Aviso: 5 a 8, Feriado

MAR-LINDO

à disposição de V. Ex.ª com belos quartos e bom serviço de restaurante. Fim de semana a preços especiais.

Praia de Santa Cruz, Tel. 6

O RETIRO DA BAIRRADA

(RESTAURANTE TÍPICO)

Apresenta, a sua nova gerente artística, a querida actriz

EMÍLIA CANDEIAS

e o jovem cantador JOSÉ DA CRUZ

Reaparece do grande guitarrista JOSÉ MARQUES

chegado recentemente do estrangeiro

Violista NICOLAU NEVES

RETIRO DA BAIRRADA — Estrada de A Damaia, 49

★ (Para maiores de 18 anos)

O caso misterioso de um assassinio numa clínica médica no Sudoeste da França

CARCASSONNE, 6.—Em 25 de Novembro do ano passado, um médico de Antibes, o dr. Marcel Cannac, morreu, na própria noite da sua chegada ao «Bastion», clínica desta cidade, dirigida por um colega, o dr. Delheil. Ainda hoje se ignora se foi um assassinio ou um suicídio.

O dr. Cannac assistiu, em Setembro de 1944, ao assassinio de um notário, Noel Blanc, conhecido na Resistência sob o nome de «capitão Charpentier», responsável pelo lançamento de pára-quedistas no departamento de Aude. Ora, foi num quarto desse mesmo «Bastion» que Noel Blanc foi morto com duas balas na cabeça, segundo revelou a autópsia.

Uma jovem enfermeira do «Bastion» confessou-se autora da morte: disparara, disse, em legítima defesa, pois Blanc importunava-a com as suas afeições. Durante oito anos, Therese Paillet não se desmentiu, nem variou as suas afirmações. Deixada em liberdade provisória, ia comparecer brevemente no tribunal de Aude.

A Polícia e a Justiça não se davam, porém, por satisfeitas com as firmes declarações da enfermeira, tanto mais que o cadáver de Blanc fora encontrado, no dia seguinte ao da sua morte, debaixo de uma ponte, numa aldeia vizinha de Carcassonne, regado de gasolina e meio consumido. Exumado o cadáver, em vez de um, foram encontrados no caixão os restos de três corpos: os de dois adultos e o de uma criança.

O inquérito recomeçou e foram, então, ouvidas testemunhas que afirmaram ter Blanc sido morto, não com duas balas na cabeça, mas sim com três nas costas. Tinha havido, portanto, substituição do cadáver.

Finalmente, na noite de ontem, após doze horas de interrogatório, Therese, escutada, reconheceu que não matou Noel Blanc. E agora o dr. Cannac, morto há um ano, de morte violenta, que ela aponta como sendo o assassino. «Blanc» disse—era um traidor e Cannac matou-o. Mentira para o encobrir. Mas quando ele viu que todo o caso se ia esclarecer, suicidou-se.

O magistrado não se contenta com a versão, porque, se o «capitão Charpentier» era um traidor, para que matá-lo e fazer desaparecer o seu cadáver, substituindo-o por outro te quem era esse outro? Quando é certo que a região estava libertada dos alemães e que bastava entregá-lo, vivo, às autoridades?

O duplo caso do «Bastion» reserva, ainda, certamente, muitas surpresas.—(France Presse).

O senador McCarthy acusa de deslealdade um general americano

WASHINGTON, 6.—Numa carta dirigida ao director da Escola Militar de West Point, o senador Joseph McCarthy ataca o general da reserva, Telford Taylor, que foi procurador americano durante o julgamento de Nuremberg. Segundo afirma McCarthy, o processo do general Taylor, na parte que diz respeito à sua actividade na Administração Federal — onde serviu antes de ingressar nas forças armadas — é «duvidoso» e não leva a conclusões bem definidas quanto à sua «lealdade».

Mais tarde foi revelado que o general fez a seguinte declaração: «As acusações lançadas contra mim pelo senador de Wisconsin, de que o meu processo, na parte que diz respeito às minhas actividades na Administração Federal, é «duvidoso», não têm nenhum fundamento e são falsas. O inquérito que poderá ser feito acerca da minha lealdade prová-lo-á».—(F. P.).

ATENÇÃO

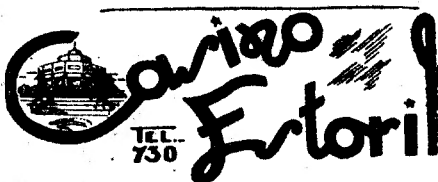
OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que aparece um novo princípio activo, de origem americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA



31 DE DEZEMBRO
UMA NOITE QUE
TEM TRADIÇÕES

“A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE”

BAILE — COTILLON — ATRACÇÕES

(MARCAM-SE MESAS)

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Atlético O Paço de Arcos voltou a melhorar a sua posição de «leader»

O Campeonato de Juniores está com pleno interesse. Os vários campos registam grande afluência de público entusiasta e as equipas dos mais novos do futebol português estão a dar nota aceitável dos seus conhecimentos, rodeando as exhibições de alegria.

Agora que entrou em actividade a 2.ª Divisão mais aumentou esse interesse.

Dos dezasseis jogos de hoje damos a seguir breves relatos e resultados.

Após os jogos de hoje, as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A—1.º, Atlético (35-4), 24 pontos; 2.º, Águia (18-15), 22; 3.º, Sporting (15-9), 20; 4.º, Sacavenense (7-11), 15; 5.º, S. L. Olivais (10-12), 15; 6.º, Alhandra (8-16), 12; 7.º, Operário V. Franca (4-13), 11; 8.º, Mirantense (1-19), 11; 9.º, Oriental (5-14), 10.

Série B—1.º, Benfica (19-5), 22 pontos; 2.º, Belenenses (20-4), 21; 3.º, Casa Pia (16-5), 19; 4.º, Estoril (16-3), 17; 5.º, Carcavelos (6-16), 14; 6.º, D. Castelo (7-18), 13; 7.º, B. Inglaterra (4-14), 12; 8.º, Arroios (5-18), 9; 9.º, F. Benfica (5-16), 8.

Belenenses, 0—Estoril, 2

Jogo nas Salésias com muita assistência, arbitrado por Jaime Sestelo.

Belenenses—Valério; Carlos e Tito; Amândio, Nuno e Costa; Resende, Laranjeira (Francisco), Leonel (Orlando), Inácio e Angeja.

Estoril—Matos; Libertário e Conceição; Baltha, Rui Manuel e Vítor Manuel; Lima, Eli-dio, Raul, Paulino e Moraes.

Até ao intervalo 0-1. Aos 20 minutos Raul driblou três adversários, entre eles o guarda-redes e marcou a primeira bola para a sua equipa.

Aos 2 minutos da segunda parte, numa avançada aparentemente inofensiva do Estoril, Moraes passou o resultado para 2-0.

A vitória do Estoril é absolutamente justa.

Arroios, 1—Carcavelos, 2

Jogo no campo Aliança. Arbitro Arnaldo Conde.

Arroios—Claro; Artur 2.º e Artur 1.º; Umbelino (David), Camacho e Belarmino; Julio, Januario (Waldemar), Daniel, Custódio e Armando Jorge.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Farinha; Moura, (Julio), Branco e Sousa; Barroso, Mauricio, Ferreira, Paulino e Lopes.

Na primeira parte o jogo decorreu equilibrado, mas a equipa do Carcavelos com mais poder no ataque conseguiu a marcação dos dois golos, aos 14 e aos 28 minutos, por Mauricio e Barroso.

Na segunda parte o Arroios, apesar de dominar abertamente só conseguiu marcar o seu ponto de honra aos 10 minutos, por Custódio.

Nos ultimos momentos da partida, Waldemar desperdiça duas boas ocasiões de marcar.

Atlético, 7—Mirantense, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Henrique Heitor. Os grupos alinharam:

Atlético—Manuel; Mateus e Mendonça; Armarreiros, Arlindo e Silvério; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

Mirantense—Dias Coelho (Valente); Esteves e Bernardo; Leitão, Fernando e Juvenal; Vale, Conceição, Agostinho, Mário e Filipe.

Aos 15 minutos, Martinho obteve a primeira bola; na jogada imediata, Brito elevou o activo para 2-0. Aos 27 minutos, ante a passividade do guarda-redes contrário, Martinho obteve o terceiro gol.

Na 2.ª parte, as características do encontro não se modificaram, tendo sido os alcançamentos mais incisivos nos seus ataques. Fizeram-se quatro tentos, aos 3 e aos 8 minutos, por Correia Dias, aos 11 minutos por Quaresma e aos 14 minutos por Martinho.

Casa Pia, 3—B. de Inglaterra, 0

Jogo no campo de St.º Amaro, sob a arbitragem de Arnaldo Garcia. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Lopes; Xavier e Cardona; Helder, Mousaco (Rodrigues) e Silva; Gonzalez (Mata), Mota (Neves, Neves (Mousaco), Carlos Pereira e Rosa.

B. de Inglaterra—Soares; Pereira e Ribeiro; Fortes, Franklin e Julião; Gaudêncio, Jerónimo, Rodrigues, Lucio e Carriço.

O Casa Pia dominou em todo o desafio tendo obido três golos sem resposta. Os dois golos da 1.ª parte foram obtidos por Mota e Gonzalez e o do 2.º tempo marcado por Mousaco a 5 minutos do fim.

Op. Vilafranquense, 0—Olivais, 2

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Ernesto Santos.

Op. Vilafranquense — Saavedra; José Carlos e Coelho; Simões, José Manuel e Plácido; Garcês, Ricardo, Laurentino, Silva e Cerejo.

Olivais—Dias; Leitão e Ernesto; Romão; Rafael e Candido; Ivo, Quim, Melo, Silva e Acácio.

Os «encarnados» do Olivais mereceram amplamente a vitória, pois foram indiscutivelmente os melhores no terreno. Ao intervalo, 1-0, tento marcado por Melo.

Na segunda parte a superioridade dos visitantes manteve-se, mas só nos ultimos minutos da partida conseguiram consolidar a vitória com um gol feito por Silva.

Águia Vilaf., 2—Oriental, 0

Encontro efectuado em Vila Franca de Xira. Arbitro, Eduardo Santos.

Águia—Lucio; Arturheiro e Carvalho; Plácido, Alípio e Elmano; Duarte, Julio, Graça, Celestino e Esteves.

Oriental—Carmona; Espírito Santo e Dias; Andrade, Serra e Augusto; Mendes, Pinto, Servo, Honório e Saraiva.

Os vilafranquenses tiveram a sorte do jogo por seu lado, pois o Oriental foi sempre superior. Todavia, os avançados liboetas estiveram irreconhecíveis. Antes do intervalo, Graça abriu o activo para o seu grupo, e na segunda parte, apesar dos orientalistas terem feito algumas alterações na equipa, as redes dos locais mantiveram-se inactas. Perto do fim, Esteves, de cabeça, fixou a marca em 2-0.

F. Benfica, 2—Castelo, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro», dirigido por Mário Alves.

F. Benfica—Carvalho; Rodrigues e Alfredo; José Manuel, Filipe e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Brás.

Castelo—Orlando; Guerreiro e Fernandes; Oliveira II, Oliveira I e Frederico; Pereira, Caeano, Arnaldo, Vítor Manuel e Fernando.

Ao intervalo, o F. Benfica tinha a vantagem de 2-1, tentos de Duarte Silva, e de Oliveira II. Na segunda parte os visitantes estiveram mais empenhados na luta e conseguiram o merecido empate, por Vítor Manuel.

Sacavenense, 3—Alhandra, 2

Jogo efectuado em Sacavém. Arbitro Francisco Saraiva.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanchez; Saque, Martinho II e Martinho I; Sebastião, Zé-zinho, Lélao, Marques e Oliveira.

Alhandra—Farinha; Marques e Costa e Silva; Adérito, Pinó e Moreira; Vítor, Neves, Silva, Ralho e Sousa.

O resultado da partida pode considerar-se certo. Ao intervalo, 2-1, tento marcado por Vítor, aos 13, pelo Alhandra, por Helio e Sebastião, do Sacavenense, aos 23 e 29 minutos.

Na segunda parte, Sebastião elevou a contagem para 3-1, mas aos 17 minutos Neves fixou a contagem em 3-2.

Campeonato da II Divisão

SERIE A
Casalheira-Bom Sucesso 3-2
Benfica-Cascais 1-0
Juventude-R. Janciro 1-1

SERIE B
Santa Iria-Povoense 2-1
Vialonga-D. Olivais 1-0

SERIE C
Vitória-Esperança 2-1
Odivelas-Graça 1-2
«Os Onze»-Operário 0-0

SERIE D
V. Jardim-Agualva 1-3
Palmense-Cacém 6-0
Amadora-Queluz 1-2

Taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

A A. F. L. deu hoje início a um outro torneio de futebol, destinado à nova categoria de jogadores—Aspirantes. A prova foi dotada com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira», homenagem ao falecido presidente da direcção do Sporting.

Sporting, 8—Sacavenense, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por José da Silva Barata.

Sporting—Rita (Cachopo); Carmo e Neves; Julião, Godinho e Oliveira; Silva, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

Sacavenense—Linhares; Gomes e Oliveira; Pinheiro, Garcia e Silva; Costa, Diamantino, Mota, Ribeiro e Simões.

Superioridade flagrante do Sporting, como o próprio resultado indica. Ao intervalo, 3-0, golos de Amadeu, Silva e Figueira.

Na segunda parte Figueira (2), Almeida, Penetra e Amadeu, fizeram os restantes golos.

Benfica, 7—Mirantense, 0

Partida efectuada no Campo Grande, dirigida por José Rodrigues Ramos.

Benfica—Evaristo; Bernardo e Oliveira; Figueiredo, Parreira e Vaz; Ventura, Ferreira, Almeida, Filandio e Zeferino.

Mirantense—Santos; Cardoso e Alves; Gomes, Gouveia e Pinto; Vieira, Neves, Seixas, Carvalho e Moraes.

Desafio fácil para o Benfica, que não teve grandes problemas a resolver. Ao intervalo, os «encarnados» ganhavam por 4-0. Foram autores dos tentos: Zeferino (4), Filandio (2) e Almeida.

Olivais, 2—Atlético, 2

Jogo no campo Alvaro Gaspar, nos Olivais. Arbitro: Santos Ignácio.

Olivais—Velooso (Abrantes); Soares I (Soares II) e Magalhães; Piçarra, Pedrosa e Casimiro; Campos, Argemino, Barata, Rodrigues e Valente.

Atlético — Esteves; Diamantino e Almeida; Silva I, Coimbra e Agostinho; Libertário, El-dio, Samuel, Silva II e Sim-Sim.

O Atlético fez o 1.º gol aos 12 minutos por Silva II e o Olivais empatou aos 30 minutos por Rodrigues. Um minuto depois o Olivais colocou-se em vencedor com um ponto de Piçarra. Ao intervalo, portanto, 2-1 a favor dos locais.

Na segunda parte, o Atlético estabeleceu novamente a igualdade aos 35 minutos por El-dio.

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A tem todas as semanas as seguintes especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido à portuguesa; 5.ª, chaminé à moda da casa; sexta-feira, bacalhau à idem e, sábado, chispe com todos os malandres.

HOQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos voltou a melhorar a sua posição de «leader»

Os clubes do Sul conseguiram quatro vitórias nos jogos da jornada de ontem, primeira da série de quatro que opõe os representantes das duas regiões concorrentes.

O facto mais saliente foi a derrota do Infante de Sagres frente ao Campo de Ourique que, afastou os campeões do Norte do Paço de Arcos, agora com uma vantagem confortável de 3 pontos.

A vitória dos ouriqueiros por 2-1, com 0-1 ao fim da primeira parte, não pode, porém, considerar-se definitiva, pois que o Infante protestou a partida, por irregularidades na cronometragem do tempo de jogo.

Um facto idêntico, passado há anos, também no Nacional, numa partida Sintra-Oeiras, obrigou a repetição do encontro. Se o critério se mantém e os casos têm, na verdade, a mesma origem—engano do juri na contagem do tempo—o jogo deve ficar sem efeito e os portuenses, desta vez, com as esperanças quase perdidas, terão nova oportunidade para não perderem de vista o Paço de Arcos.

A jornada de Vila Nova de Gaia deu-nos ainda outra nota de interesse para a competição—o regresso de Velez à equipa do Sintra que, logo na primeira apresentação, marcou oito golos.

Os sintrenses, mesmo tendo em conta que o adversário é o ultimo classificado, conseguiram um expressivo triunfo por 12-1, o que é significativo após uma série de cinco derrotas em que apenas marcaram por duas vezes.

O Paço de Arcos voltou a experimentar dificuldades contra o Vigorosa e, tal como na 2.ª volta, não foi além do empate (1-1), ao cabo dos 15 minutos iniciais.

No fim, uma vitória por 5-3, que não traduz grande ascendente, mas conta mais dois pontos, o que é essencial nesta altura.

O Benfica foi bom vencedor, e o Académico não conseguiu opor-se com êxito à melhor organização dos campeões do Sul. 8-3 foi o resultado final, com 4-2 ao intervalo.

Após estes jogos, o Paço de Arcos conserva-se em 1.º, com três pontos de vantagem sobre o Infante (2.º); Campo de Ourique e Benfica igualaram-se no 3.º lugar e o Vigorosa está em 5.º; o Académico baixou para 6.º e o Sintra e o Sanjoanense são os dois do fim.

Os jogos desta manhã

PORTO, 6 (Pelo telefone)—Em Vila Nova de Gaia prosseguir, esta manhã, o campeonato nacional de hoquei em patins. Dos jogos disputados damos a seguir breves resenhas:

Infante Sagres, 2—Benfica, 2—Dirigidas, por Manuel Henriques, as equipas alinharam:

Infante Sagres—Vítor Longe, António Figueiredo, Manuel Soares, Costa, Fernando Figueiredo e Gomes da Costa.

Benfica—Barata, L. Lopes, Cruzeiro, José Lisboa e Perdigão.

Os tentos do Infante de Sagres foram marcados por Figueiredo e os do Benfica por Cruzeiro e Perdigão.

Actuando mais uma vez abaixo do seu real valor o Infante de Sagres foi forçado a aceitar o empate que os «encarnados» lhe impuseram através de uma actuação que teve períodos magníficos. A igualdade pode aceitar-se como consequência lógica dos aspectos que rodearam a partida, muito embora, tenha de se reconhecer que o Benfica foi tecnicamente superior ao Infante de Sagres.

Ao intervalo os «encarnados» venciam por 1-0.

A arbitragem com vários deslizes, um deles imperdoável, pois não validou um gol ao Infante de Sagres.

Sintra, 3—Vigorosa, 2—Sob a direcção de Antero Perdigão, as equipas formaram:

Vigorosa—Ranito, Irineu, João Andrade, Vieira da Silva, Fernando Andrade e Jaime Nelo.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Velez, Pires e Rui Sales.

Marcaram pelo Vigorosa, João Andrade e Fernando Andrade. Pelo Sintra, Raio (1) e Velez (2).

Em face do equilíbrio que caracterizou a partida, o empate foi sem duvida o resultado mais certo, podendo dizer-se que só a manifestação de sorte impediu o Vigorosa de obter um resultado mais de harmonia com a sua actuação.

O trabalho do árbitro foi irregular.

Paço de Arcos, 5—Académico, 2—O encontro foi dirigido por Frederico Peyssoneau. As equipas formaram:

Paço de Arcos: Vila Verde, Escudeiro, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Académico: Alípio, Correia Brito, André, Guerreiro e Bouçós.

Os golos do Paço de Arcos foram apontados por Virgílio (1) e Correia dos Santos (4). Pelo Académico, Ribeiro e Bouçós.

A vitória do Paço de Arcos é aceitável, pelo maior sentido técnico revelado durante o encontro e pela maneira como os seus elementos souberam concretizar as jogadas de ataque, por menor que se não verificou no Académico e que levou os alvi-negros a não conseguir o resultado mais equilibrado.

O primeiro tempo terminou com as equipas empatadas a uma bola, tendo sido o Académico o primeiro a marcar.

O Paço de Arcos com esta vitória deve ter assegurado o título de campeão nacional, pois faltam-lhe apenas dois jogos e têm já 4 pontos de vantagem.

A arbitragem foi desfavorável à equipa do Académico.

Campo de Ourique, 3—Sanjoanense, 1—Sob a arbitragem de J. Cabrita, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

Campo de Ourique—Matos, Marques, Bernardino, Nazário, Rebelo e Fausto.

Sanjoanense—Armando, Carlos Costa, Joel, Armando Azevedo, Cortês e Rasteiro.

Marcadores pelo Campo de Ourique: Bernardino (1) e Rebelo (2). Pelo Sanjoanense Cortês.

Num encontro, francamente mal jogado e com muita dureza à mistura, triunfou a equipa do Campo de Ourique que melhor soube aproveitar as ocasiões de gol.

No final da 1.ª parte o Sanjoanense perdia por 2-1. A actuação do juiz da partida não conseguiu agradar, prejudicando a equipa de S. João da Madeira.

RAGUEBI

Torneio de Abertura

No campo de treinos do Benfica, realizou-se, esta manhã, o encontro Agronomia-C. D. V. L., jogo em abstrato, com o qual se completou a primeira fase do Torneio de Abertura.

Os agrónomos venceram por 6-2, mas o jogo, embora pobre de técnica, foi disputado com ardor e equilíbrio, mantendo-se as jogadas a meio do terreno, entre as duas linhas de 22.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Agronomia—Massadas, Reinado, Homem de Melo, Espírito Santo, Uva Cansado, Rasquilho, Pires, Rocha, Miguel, Orey II, Nelson, Povoas (Navarro), Valente, Rosa, Brochado e Orey I (Raulino).

C. D. V. L.—Costa e Castro, Tomás, Pais Dias, Ricardo Durão, Veríssimo, Si Lima, Rocha, Belo, Sigfredo, Rocha, Cakleira, Caetano, Campos Costa, Ferro e Castelo Branco.

Rbitro: Rafael Claro.

O resultado foi feito por Massadas, convertendo dois pontapiés de castigo, durante a primeira parte. No segundo tempo, a equipa de Agronomia fez um arranjo no «team», mas a marca não se alterou.

HANDEBOL

O Sporting apurado finalista

No campo do Vitória Clube de Lisboa efectuou-se, esta manhã, o jogo de desempate entre o Sporting e o Belenenses, a contar para o «Torneio de Abertura».

A partida despertou vivo interesse e foi emocionante. Ao intervalo o Sporting ganhava por 2-1. Os tentos foram marcados por Chagas, do Sporting, e Freitas, do Belenenses.

No segundo tempo os «leões» denotaram ligeira superioridade e obtiveram quatro golos contra dois do Belenenses. Foram autores destes golos, por parte do Sporting, Hermínio, Nunes, Sousa e Rafael e do lado dos «azuis» Freitas e Marques.

As equipas alinharam da seguinte maneira, sob as vistas da equipa de arbitragem composta por Rui Vallen, Belarmino e Serpa. Estes dois ultimos juizes de gol:

Sporting—Felix; Pincho, Pedrosa e Vital; Nunes, Lancelito, Pereira de Sousa, Rafael, Hermínio, Chagas e Délio.

Belenenses—Miralles; Nazaré, Franco e Macara; Branco, Moreira, Matos Lopes, Carlos Santos, Freitas, Marques e Santos Silva.

Nas Hypocas Festivas
Espumantes Naturais
CONSTANTINO
Para Gosto das Pessoas
de Bom Gosto



Mais do que um filme

«Christian Andersen»

é uma obra-prima

do cinema moderno

Quando Samuel Goldwin pensou erguer um filme glorioso sobre a figura de Andersen, o seu intuito não foi traçar a biografia do extraordinário contista dinamarquês, mas tomar passos da sua vida para a realização de uma obra com tanto de humana como de espectacular. E é facto que conseguiu plenamente o seu desejo.

A dar a Danny Kaye a interpretação do célebre poeta da Dinamarca, que de sapateiro se transformou numa das maiores glórias da literatura mundial, Samuel Goldwin, produtor de quase todos os filmes de Danny, sabia muito bem que podia contar com a espantosa versatilidade do conhecido cómico, levando-o a revelar uma nova faceta do seu muito talentoso.

Danny Kaye venceu absolutamente e pode dizer-se que tem em «CHRISTIAN ANDERSEN» o momento mais alto da sua carreira.

A própria Dinamarca, maravilhada com a sua interpretação, quis render-lhe homenagem, tal como a prestou a Samuel Goldwin, que teve de estar presente em Copenhague, a fim de receber as manifestações de regozijo dos dinamarqueses.

Não tarda que «CHRISTIAN ANDERSEN», obra-prima do cinema moderno, tenha a sua estreia triunfal em Lisboa e no Porto, como aconteceu em todas as grandes capitais em que o filme já se exibiu.

Sir EDMUND P. HILLARY
O CONQUISTADOR DO EVEREST



Palavras de Sir Edmund P. Hillary: «A panela de pressão PRESTIGE foi da maior utilidade para a obtenção do fim que tínhamos em vista. Foi devido às excepcionais qualidades da PRESTIGE que ela foi escolhida pelos organizadores da expedição que conquistou o Everest».

Prestige

A PANELA DE PRESSÃO sem perigo

Os jogos do Campeonato Nacional da

(Continuação da 1.ª página)

a defender e pouco depois o guarda-lisboeta pôde salientar-se na defesa a um remate de Rola.

A' volta dos 20 minutos, Bastos executou um panhado de boas defesas, anulando sucessivamente remates de Lara, de Rola e de Caraca.

A' entrada do último quarto de hora, a partida ganhou maior interesse e animação, em presença da boa urdidura dos lances das duas equipas. Entretanto, Angelo viu-se forçado a ceder um «canto», que Lara apontou... para a defesa do Benfica afastar o perigo.

Depois, registou-se um remate de Arsénio ao lado da baliza, logo seguido de outro do mesmo jogador, mas este defendido por Manolo.

Já perto do intervalo, Rogério rematou com perigo, mas não conseguiu mais do que provocar uma magnífica defesa de Manolo. E o intervalo chegou com os «encarnados» no aquecimento e a vencer por 1-0.

O desafio recomeçou, praticamente, com o segundo golo do Benfica, obtido por intermédio de Rogério, com um remate colocado, atirado da entrada da grande área.

O tento animou os «encarnados» que passaram a dominar, estando à vista novo golo, perdido por remate mal dirigido por Fialho. Aos 10 minutos, Arsénio rematou perigosamente com o pé e quando, mas Manolo defendeu com uma magnífica estirada.

Num ápice, aos 12 minutos, a sorte do jogo mudou como por encanto: de 2-0 passou-se para 2-2.

No seguimento de um «canto» marcado por Rola a bola ficou a mercê de atacantes e defensores e Caraca acabou por a enfiar na baliza. Logo a seguir um poderoso remate de Rola, atirado de longe, apareceu transformado no segundo golo dos minhotos. Estes animaram, o que não impediu que os «encarnados» continuassem a atacar. Mas, à passagem da meia hora o empate subsistia, aliás, naturalmente, pois nenhuma das equipas havia criado situações de golo.

No último quarto de hora, lisboetas e viarenenses continuaram empenhados em desfazer o empate, mas sem o conseguirem.

Quando o jogo findou o resultado fixara-se em 2-2.

Porto, 3-Atlético, 0

PORTO, 6. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, com assistência avultada. As equipas alinham:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Eleutério, Vale e Porcel; Carlos Duarte, Ernani, Monteiro da Costa, Teixeira e José Maria.

Atlético—Correia; Valente Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Messiano, Alvaro, Imbeloni e Castiglia.

Árbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

Começado o jogo, este não tem aspectos de interesse, desenrolando-se praticamente sobre o meio-campo, sem emoção. Os Alcantarenses mostram-se mais expeditos e a defesa do F. C. do Porto ainda é a que mais actividade desenvolve durante o primeiro quarto de hora.

Depois verifica-se certo desejo de reagir por parte dos Portuenses, que encontram, porém, acção decidida de oposição nos médios adversários, que estão a carburar bem e conseguem desfazer os lances de ataque dos florentinos.

Um ataque, começado por Porcel, é continuado por Monteiro da Costa, que desta feita tira partido da colocação adiantada da defesa dos lisboetas, mas recebe a oposição de Barreiros e remata para fora. Carlos Duarte e Teixeira perdem também duas oportunidades—e o mesmo sucede a Imbeloni e Castiglia, que hesi-

TECIDOS JAC

A fim de completar as colecções destes acreditados tecidos com as maiores novidades para a próxima estação, partiu para Paris e Londres, o sr. JACINTO AUGUSTO GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, sócio-gerente da firma.

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitíssimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

O Atlético e o Oriental p

os jogos no Porto

tam e permitem a Virgílio desfazer um lance deveras perigoso.

O jogo continua a ser deveras monótono. Cerca da meia-hora, Ernani e Monteiro da Costa desenvolvem um lance vistoso de ataque, mas Carlos Duarte falha na conclusão.

O Atlético, entretanto, permuta os extremos. Ernani, com Correia praticamente batido, perde novo ensejo de marcar—mas aos 40 minutos o F. C. do Porto coloca-se em vencedor, com um tento de Carlos Duarte, que enganou bem o «keeper» do Atlético, depois de uma fuga com a bola sobre a linha de cabeceira.

José Maria magoa-se depois num choque com Valente Marques, e sai do campo.

Entretanto, é assinalado o intervalo: F. C. Porto, 1—Atlético, 0.

O jogo recomeça e nota-se que se mantém afeição insípida de futebol pobre que caracterizou a primeira parte. Durante o quarto de hora inicial, após o intervalo, nada se verificou digno de apontamento, salvo um lance individual de Virgílio, que teve uma fuga desde a grande área, para entregar a bola a Monteiro da Costa e que este perdeu.

Mas aos 20 minutos verifica-se o 2.º tento do F. C. do Porto, marcado por Eleutério, após um lance de combinação entre Carlos Duarte e Monteiro da Costa.

O jogo sobe então de nível, pois os Portuenses lutam mais enérgicamente e a defesa lisboeta opõe-se-lhes com vibração.

Aos 31 minutos, verifica-se o 3.º ponto do F. C. do Porto, devido a uma intervenção menos feliz de Vitor Gaspar, que depois de cortar muito bem um lance adversário colocou praticamente a bola nos pés de Teixeira, que aproveitou o ensejo para fazer o tento.

Barrigana foi depois substituído por Américo, por se ter magoado momentos antes.

Nos últimos minutos, um centro de Eleutério para Monteiro da Costa foi bem recebido por este, que logo se escapou com a bola à defesa do Atlético e bateu Correia. O tento foi, porém, anulado pelo árbitro.

E o jogo acabou pouco depois, com a vitória do F. C. do Porto, por 3-0.

Barreirense, 0-Covilhã 0

BARREIRO, 6. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência reduzida. As equipas:

Barreirense—Francisco Silva; Silvino, Pinto e Carlos Silva; Ricardo Vale e Vasques; Ferreira, Correia, Garrido, Faia e Custódio.

Rádio

AEG

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(à Rua Morais Soares)

Ouro e Prata Está a Baixar!...

VALORIZA

o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56



A «DANÇA DE GUERRA» DO

A equipa de «rugby» da Nova Zelândia que os famosos «All Blacks» tomou parte Grã-Bretanha. Os seus jogadores são altíssimos, exercitam-se fisicamente, denominam-se «rugby», muito sugestivamente a si

Antiga Casa José Alexandre Lda

8 — RUA GARETT — 18

LISBOA

HOJE, às 21.45 no
SÃO LUIZ
ULTIMO ESPECTACULO DE

MAURICE

1.ª Divisão

Perderam

e em Coimbra

bem organizada e decidida a manter incolume a sua baliza.

Em face da maneira como decorreu a partida nestes quarenta e cinco minutos não admira pois, que, ao intervalo as duas equipas se mantivessem empatadas, sem golos.

A partida reatou-se com os visitantes ao ataque, beneficiando de dois «cantos» sucessivos, cedidos pelo Barreirense.

Os dianteiros da casa animados pelo seu público denunciaram igualmente melhor sentido ofensivo, vendo-se Correia desferir um remate que merecia melhor sorte.

Aos 7 minutos, Tomé magoou-se em luta com Ricardo Vale pelo que teve de abandonar o campo por momentos para ser assistido.

António José, aos 9 minutos, distinguiu-se com uma defesa extraordinária a deter o remate de Correia. Por sua vez, Francisco Silva foi também felicitado várias vezes, o que traduz de certo modo a fisionomia da partida, após o intervalo.

A toada era de parada e resposta com avanços alternados num e noutro meio-campo. Todavia, os locais decorridos os primeiros 15 minutos voltaram a apoderar-se do comando, só não marcando, porque a defesa covilhanense não lhe deixava pôr pé em ramo verde.

A medida que o tempo passava ambas as equipas queriam chamar a si o golo que procuravam. Faziam-no, porém, com nervosismo evidente, o que além de lhes dificultar os propósitos, emprestou à partida algumas jogadas menos correctas, que o árbitro nem sempre reprimiu como devia.

Os últimos minutos foram jogados pelo Barreirense em jeito de franca ofensiva, mas por- que os avançados não tiveram talento para tor-

Classificação actual

	Jogos	Golos	Ponto
Belenenses	8	17 — 9	12
Benfica	8	16 — 9	12
Sporting	8	21 — 9	11
F. C. do Porto	8	14 — 5	11
Vit. Guimarães	8	17 — 12	10
Vit. Setubal	8	17 — 14	8
Atlético	8	15 — 12	8
Sport. Braga	8	14 — 13	8
Académica	8	12 — 14	8
Barreirense	8	5 — 13	6
Oriental	8	9 — 17	5
Sport. Covilhã	8	10 — 14	5
Boavista	8	8 — 19	4
Lusitano	8	7 — 22	4

A próxima jornada

Os jogos correspondentes à 9.ª jornada, a disputar no próximo domingo, são os seguintes: Barreirense-Benfica; Guimarães-Académica; Oriental-Porto; Atlético-Sporting; Boavista-Evora; Belenenses-Braga e Covilhã-Setubal.

near a barreira defensiva dos visitantes, o final chegou com o marcador em branco. Barreirense, 0—Covilhã, 0.

Braga, 3-Setubal, 2

GUIMARÃES, 6. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amora, que se encontrava repleto de público, e com muitos adeptos do grupo bracarense. As linhas:

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, António Marques e José Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Setubal—Baptista; Orlando e Graça; Vaz, Jorge Santos e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

Árbitro—Jaime Pires, da A. F. de Lisboa.

Antes do jogo as equipas guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento do jogador do Oriental, Frederico, tendo os bracarenses, pelo facto de ter sido seu antigo elemento, braga deira preta na camisola.

Os Setubalenses, nos primeiros minutos, desfrutaram de vantagem obrigando Cesário a intervir a remate de Serra e Inácio, este ultimo desperdiçando uma excelente oportunidade.

Os Bracarenses, porém, tiveram boas iniciativas e aos 14 minutos abriram o activo com um golo de Corona, sobre passe de Velez, de cabeça.

Os Setubalenses, voltaram a estar depois mais ao ataque e, após um falhanço de Fernandes, Braga iniciou um período de domínio não concretizado.

Na linha do grupo de Setubal, verificou-se a seguir que Mendonça trocou com Soares, este a jogar muito sobre a defesa.

No ultimo quarto de hora, no entanto, os Bracarenses mantiveram ascendente, havendo Baptista rematado sobre a trave.

Aos 31 minutos, Orlando cedeu um «canto», em luta com Gabriel, e neste momento o guarda de Setubal estava fora da baliza. Este jogador efectuou depois uma grande defesa, em voo, a remate de José Maria.

Os visitantes numa reacção impressionante ganharam três «cantos» em pouco espaço de tempo, e num deles foi António Marques, que salvou um ponto sobre o risco da baliza.

A dois minutos do descanso, A. Marques, de cabeça, deu à bola o caminho do poste.

Em contra-ataque enérgico, o Braga alcançou o 2.º golo por Baptista.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para os minhotos.

O jogo recomenço com a defesa visitante em grande labor, devido ao domínio exercido pelos minhotos. Baptista distinguiu-se a remate de Velez.

Todavia, os sadiños contra-atacaram sempre que puderam, obrigando Cesário a empregar-se, mormente para defender, a pontapé, um perigoso avanço de Fernandes.

Aos 13 minutos, Braga marcou o 3.º golo, por Teixeira, tendo o guarda de Setubalense sido iludido, por a bola haver tocado em Jorge Santos.

Os Setubalenses criaram a seguir momentos de grande labor, devido ao domínio exercido pelos minhotos. Baptista distinguiu-se a remate de Velez.

Até à meia-hora, os visitantes mantiveram-se na ofensiva, não marcando por infelicidade. De notar por parte dos Bracarenses, um remate de Corona que foi de encontro ao poste.

Aos 34 minutos, a sorte bafejou os sadiños, quando Velez a pouca distância da baliza desguarnecida rematou ao lado.

Dois minutos depois, Mendonça serviu em boas condições Fernandes, que com um pontapé indefensável obteve o 2.º ponto de Setubal.

Os visitantes esforçaram-se bastante por obter o empate, mas o final chegou com o resultado de 3-2 a favor de Braga.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — prova que serve admiravelmente o prestígio e a propagação do futebol, e cuja expansão põe em actividade todas as regiões de Norte a Sul do País — completa hoje a primeira volta, nas suas três zonas.

O facto foi assinalado com jogos de interesse em face das classificações actuais, apesar do costumeado entusiasmo que anima sempre os encontros.

Juventude, 0—C. U. F., 1

EVORA, 6.—(Pelo telefone)—Jogo no Campo «Sanches de Miranda», com uma assistência regular.

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes, Reis, Pedro Gomes e Fausto Matos; Job, Viegas, Teixeira da Silva, Fornari e Camacho. C. U. F.—Libanio; Matos e Santos; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luís e Piedade.

Árbitro—Santos, Marques, de Lisboa.

O unico tento da primeira parte foi marcado por Sérgio, da C. U. F., aos 40 minutos.

Apesar do domingo dos locais, na 2.ª parte, o resultado não se alterou.

Almada, 6—Farense, 1

Jogo no campo do Pregal, arbitrado por Luis Magalhães.

As equipas:

Almada—Octaviano; Gilberto e José Augusto; Fábio, Pessoa Duarte e Ribeiro; Almeida, Moisés, Sanches, Teixeira e Viegas.

Farense—Santos; Celestino e Américo; Joaquim, Jaime e Araca; Agostinho, Bento, Ginosa, José Maria e Vilela.

Os golos foram feitos por Fábio aos 16 minutos, Almeida, aos 35 minutos e Ribeiro, aos 40 minutos. Ao intervalo, 3-0 a favor do Almada.

Após o descanso, o Almada conseguiu mais três golos, obtidos aos 15, 25 e 30 minutos, por intermédio de Teixeira e Viegas (2). O do Farense foi feito por Bento, aos 20 minutos. Ventura substituiu Santos, aos 3 minutos, por estar magoado.

Luso, 1—Beja, 1

Jogo na Quinta Pequena, sob a arbitragem de Abel Macedo Pires, de Lisboa. As equipas:

Luso—Nogueira; Valdemar e Rocha; Campos II, António Maria e Esteves; Brito, Valente, Valério, Campos I e Ribeiro.

D. Beja—Rego; Sardenha e Camiruaga; Oliveira, Honório e Cassiella; Martins, Apolinário, Marcelino, Afonso e Brás.

Ao fim da primeira parte, os grupos estavam empatados a zero golos.

Na segunda parte, marcaram-se dois golos, um para cada grupo. Pelo Beja, Afonso marcou o ponto, aos 7 minutos, sendo o do Luso obtido por Brito, aos 14 minutos.

Arroios, 4—U. Coimbra, 1

Jogo no campo Alameda, arbitrado por Fernando Valério, de Setubal.

Os grupos alinharam:

Arroios—Abade; Daniel e José da Cruz; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Gil, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

União de Coimbra—Celso; David e Velho; Carvalho, Gomes e Pina; Luis Lopes, Carvalho, Artista, Francisco Lopes e Noronha.

O Arroios aos 10 minutos abriu o activo por intermédio de João da Silva que, captando a bola largada por Celso, concluiu, com êxito, um centro de Custódio.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Arroios.

Na segunda parte, no breve espaço de 20 minutos Arroios fez dois golos por Alves e Gil, aos 11 e 22 minutos. Aos 28 minutos, o União obteve a sua unica bola por Carvalho II. Custódio, 4 minutos volvidos, fixou o resultado em 4-1.

Olivais, 3—Marialvas, 1

Jogo no campo Alvaro Gaspar, nos Olivais, sob a direcção de Manuel Barnilho, de Setubal. Alinharam:

Olivais—Coutinho; Carlos Paiva e Sacrone; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Jofre, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

Marialvas—Nelson; Zeca e Lucio; Lineu, Carvalheira e Cardoso; Chico, Santos, Ferreira, Bronze e Seixo.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor dos Olivais, golos marcados por Ferreira da Silva e Mário Silva, dos locais, aos 2 e aos 11 minutos. O ponto do Marialvas foi obtido por Bronze.

Na segunda parte, Figueiredo fixou o resultado em 3-1 a favor dos Olivais, aos 39 minutos. Ambas as equipas jogaram bastante mal.

Naval, 1—Torriense, 1

Jogo no campo da Mata, arbitrado por Vitor Costa, do Porto.

Naval—Pinto Machado; Figueiredo e Cruz; António Maria, António Pinto e Neves; Pina, Sepulveda, Jacinto, Costa e Lé.

Torriense—Gama; Pagaia e Acácio; Belém, Amílcar e Gonçalves; Andrade, Costa, Sidónio, Guerreiro e Hilário.

Jogo animado em que o Torriense foi mais combativo mas encontrando decidida oposição dos navalistas. E a primeira parte terminou 0-0.

No segundo tempo, Pina, marcou, aos 41 minutos, um golo para o Naval. Terceiro, três minutos depois, estabeleceram a igualdade.

Caldas, 3—Casa Pia, 1

CALDAS DA RAINHA, 6.—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Mata do Hospital, arbitrado por Raul Nunes, de Santarém. Os grupos:

Caldas—Vitor; Vasco e Piteira; Aleixo, Sarrazola e Fragateiro; Teixeira da Silva, António Pedro, Bispo, Iderindo e Orlando.

Casa Pia—Albertino; Armindo II e Pereira Junior; Guilherme, Fernandes e Armindo I; Xavier, Prates, Garção, Esteves e Lenine.

Ao intervalo, os locais ganhavam por 1-0, golo obtido por Bispo aos 15 minutos.

No segundo tempo, o Caldas obteve mais dois golos, tendo o Casa Pia conseguido apenas um. Portanto, no final, Caldas, 3—Casa Pia, 1.

Peniche, 3—Estoril, 0

PENICHE, 6.—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Balaarte, com as equipas assim formadas:

Peniche—Oliveira Martins; Barata, Nascimento e Correia; Aníbal e Coelho; Esteves, Bruno, Rangel, Jofre e Duarte.

Estoril—José Maria; Horácio, Elói e Alberto; Cassiano e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Andrade, Cordeiro e Franco.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, o Peniche fez três golos por intermédio de Esteves (2) e Rangel.

Outros resultados

Salgueiros, 3—Chaves, 0
Leixões, 2—Gil Vicente, 1
Vila Real, 0—Vianense, 1
Sanjoanense, 4—Académico de Viseu, 3
Portalegrense, 3—Torres Novas, 2
Tirsense, 3—Oliveirense, 1
Spt. Espinho, 5—Beira Mar, 0
Lusitano, 3—União de Montemor, 2
Famalicão, 1—Lamego, 0
O Elvas, 1—Leões, 2
Olhanense, 2—Montijo, 3
Portimonense, 9—S. Domingos, 1

A classificação

Depois dos jogos de hoje, a classificação é a seguinte:

ZONA A—1.º, Leixões, 21 pontos; 2.º, Espinho, 19; 3.º, Tirsense, 17; 4.º, Salgueiros e Sanjoanense, 15; 5.º, Oliveirense, 14; 6.º, Vianense, 13; 7.º, Gil Vicente, 12; 8.º, Académico de Viseu e Beira Mar, 11; 9.º, Vila Real e Desp. Chaves, 10; 10.º, Famalicão, 9; 11.º, Spt. Lamego, 3.

ZONA B—1.º, Leões, 19; 2.º, Portalegrense e Peniche, 16; 3.º, U. Coimbra, Torriense e Caldas, 15; 4.º, Estoril, 8.º, Torres Novas e Arroios, 13; 10.º, Elvas, 12; 11.º, Casa Pia e Naval, 11; 13.º, S. L. Olivais, 10; 14.º, Marialvas, 2.

ZONA C—1.º, U. Montemor e C. U. F., 17 pontos; 2.º, Portimonense, 16; 3.º, Olivais, 14; 4.º, Juventude, 13; 5.º, Farense e Desp. Beja, 11; 6.º, Almada, 10; 7.º, Montijo, 8; 8.º, Lusitano, 7; 9.º, S. Domingos, 4; 10.º, Luso, 3.



IS JOGADORES DE «RUGBY»

e adopta a designação de «Todos Negros», recentemente com exito num torneio na s e posantes. Antes dos jogos, a equipa este a «dança de guerra» que vemos na armoniosos, de elevação, que exprimem a condição atlética

LE TALLEC

(pintor-decorador)

apresenta esta semana as suas extraordinárias criações em

PORCELANAS DE LIMOGES
DOURADAS e ESMALTADAS

Colecção inédita e sensacional

No «Salão» dos seus representantes-exclusivos

CHEVALIER

DESPEDIDA DO MAIOR ARTISTA DE
MUSIC-HALL DE TODOS OS TEMPOS
COM UM PROGRAMA SENSACIONAL!

CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA

Paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 29 de Dezembro às 12 horas.

Chegada a Lisboa na manhã de 3 de Janeiro.

INSCRIÇÕES NOS AGENTES DE VIAGENS OU NOS ESCRITÓRIOS
DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

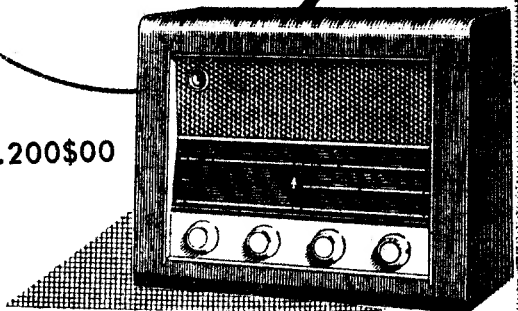
Em Lisboa—Rua de S. Julião, 63, Telefones 30131 e 30138

No Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9, Telefones 23342 e 23343

Um novo BUSH RÁDIO

Depois do extraordinário
éxito alcançado em Portugal
pelos seus já famosos rádios,
a BUSH RADIO LIMITED apre-
senta agora o sensacional
modelo EBS. 35 - corrente
alterna; EU. 35 - corrente uni-
versal e 6 volts, num belo mó-
vel de encantadora harmonia.

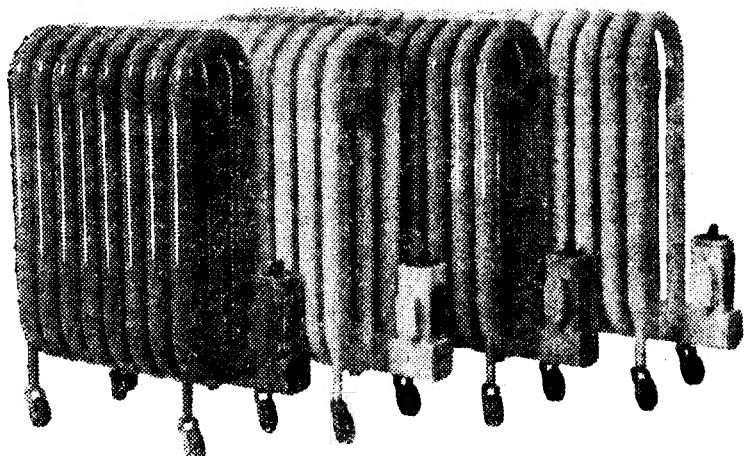
ESC. 3.200\$00



REPRESENTANTES:

UTE - RUA ALEX. HERCULANO, 5-1.º
LISBOA - TELEF. 53263

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



PELICANO

**GARANTIDO POR CINCO ANOS
PORQUE NÃO ESTÁ SUJEITO A AVARIAS**
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: Soc. Importadora JAMORAL, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 75, 2.º - Telef. 20941/20942 - PORTO
Em Lisboa: Ernesto Pinto Figueiredo - Rua dos Açores, 13, 2.º
Telef. 55706

Tem frio porque quer...

pois o GAZCIDLA permite-lhe dispor no lar
de aquecimento rápido, eficiente e extrema-
mente económico, que o libertará das incle-
mências do inverno! Adquirá imediatamente
uma instalação de GAZCIDLA e, graças a este
moderno combustível, aqueça confortável-
mente o lar nas longas noites de frio.



GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES
ESQUENTADORES, ETC. EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



MOBILOIL MAIS UMA VEZ VITORIOSO NA IV CORRIDA PANAMERICANA

A mais extensa e violenta prova do ano
na qual é finalmente classificado o carro
campeão do mundo na categoria "Sport"

Catg. "Sport Internacional"

1.º FANGIO, 2.º TARUFFI, 3.º CASTOLETTI

Em carros "Lancia"

Catg. "Turismo Internacional"

1.º STEVENSON 2.º FAULKNER

Em carros "Lincoln"

Catg. "Sport até 1.600 c. c."

1.º HERRARTE 2.º SEGURA

Em carros "Porsche"

Todos com Mobiloil



Mobiloil

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Soc. Importadora DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

PELES David KIT

Novas remessas de Vison Safira, Dia-
mante Negro, Arminhos e Astrakans
Persas

ULTIMOS MODELOS EM TODA A
PELARIA FINA

DESCONTOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Av. Sidónio Pais, 24 - Lisboa

ANKER

UMA MA-
RAVILHA
DA INDUS-
TRIA ALE-
MA



Distribuidores
Exclusivos:

**RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, LD.º**

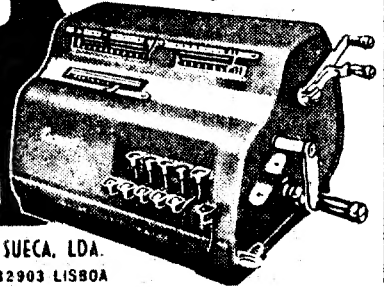
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 - Lisboa

Everest

A ÚNICA
CALCULADORA DE
10 TECLAS

DE FUNCIONAMENTO
MANUAL QUE SE
MANEJA SÓMENTE
COM A MÃO DIREITA

SE VÊZ ESTÁ
COMPRADOR DUMA
MÁQUINA DE
CALCULAR DE TECLAS, ACONSE-
LHAMOS NÃO SE DECIDIR SEM
VER A Everest. NÃO É
MAIS CARA, MAS
É MELHOR!



REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903 LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O «ANJO DO SR. CONDE»

TEXTO de Manuel Martinho

ILUST. de Carlos Botelho

JINHA a orquestra acabado de tocar um tango, quando, na sala, houve sussurro. No meio da gralhada estridente dos mascarados, fez-se silêncio—e todos fixavam, atentos, uma nova personagem, altiva e bela, que, ruidosamente, andava lançando intriga com «adeuzinhos» diabólicos. Devia ser uma mulher. Era esguia, alta e flexível; trazia as mãos enluvadas e uns olhos negros, brilhantes—duas azeitonas, dissera o sr. conde, a rir—assomavam às órbitas da máscara.

O que encantava nela, porém, além da riquíssima vestimenta, era o á-vontade dos meneios, as naturalíssimas situações, como se tivesse vivido sempre debaixo daquele fato.

Vinha vestida de anjo—branco, angelical, com duas asinhas de tule suspensas das costas e uma fileira de estrelas a coroar-lhe a testa.

Numa das mãos, pequeninas, segurava uma trombeta, que, a espaços, soprava, desafinadamente, esguichando sobre a sala, em vez da suavidade do céu, o grito de arraiá. Mas um anjo daquele tamanho devia estar fora do céu, expulso do Paraíso por S. Pedro que, decerto, não queria no colégio da Inocência uma criatura com a idade das «sortes».

Na sala de baile havia um frémito de entusiasmo, para ver quem primeiro reconheceria aquela tão formosa dama.

O sr. conde, que todos os anos, costumava oferecer um baile de máscaras aos seus convidados—a gente mais íntima da sua privança—era continuamente assediado com perguntas.

—Não sei quem é, minha senhora! Ou, melhor, não posso dizer! Todavia, V. Ex.^a, conhece a mascarada—replicava o velho fidalgo a uma dama chique, espartilhada, que «tinha a certeza de que o anjo era a Melinha, viscondessa».

O baile estava, pois, no auge da animação. Raparigas, graciosamente vestidas de lavradeiras, atiravam serpentinas e jogos de saquinhos a rapazolas vestidos de dominó que, para se fingirem alegres, andavam ridiculamente de carapuças de papel na cabeça.

A mulher do dr. juiz, íntima da casa, garrula e espevitada, enchera de «confetti» a boca do velho general que, asmático, estava de lábios entreabertos, saboreando aquela espantosa animação. Os dois filhos do sr. conde, espertos e ladinos, apareceram vestidos de «velha-alcoviteira». Mas toda a gente os reconhecia porque um tinha a voz fina como a de uma flauta e o outro—oh! desgosto da família!—parecia um trovão, mal abria as goelas...

Num recanto da sala, escondido, o amoroso Carlitos, bacharel sem emprego, recomçava o quinto namoro desse ano, com a Betty, filha única do Rosado das antiguidades, os olhos mais tristes da sociedade elegante, vestida primorosamente de amazona e um ar fatal da Charlotte do Werther. O sr. Sousa cambista disfarçava-se de «José do Telhado» e assustava as crianças com o pistóla, gozando a seu modo.

Havia mais mascarados. Uma dama antiga, rolica de saltos altos, mas com a barba á mostra—e todos sabiam que era o sr. Cunha; um «tarata» boçal de saco de ramagens vermelhas que toda a gente «matou» logo ser a endiabrada Clotilde, estava bem «apanhada»; um «pierrot» deselegante, de canelas finas e cara enfarinhada, dedilhando uma viola de bazar, era o dr. Sousa; duas pastoras da serra, pecas, direitas, com o aprumo de damas, tão pouco na sua pele, que até o velho barão, que nunca guardava as conveniências, gritou: «Então, Dona Mafalda, como vai o gado?».

Desatou tudo a rir, com gosto, que S. Ex.^a tinha muito espírito.

Agora, francamente, o «anjo», esse é que ninguém reconhecia. Que devia ser pessoa das relações da casa—isso, com certeza. Bastaria ver o á-vontade com que cumprimentava todos, dizendo-lhes os nomes. Assim, só um íntimo—uma pessoa da casa. Mas por mais voltas que dessem ao miolo, não atinavam. Estavam todos presentes. O conde, excêntrico, mas pessoa de um convívio muito esmerado, decerto que não havia ali uma intrusa. E, depois, se fosse uma nova convidada, como poderia ela reconhecer toda a assistência, pelos nomes, com dados e até parentescos?

Lembraram-se, então, da filha do dr. Sousa. Era a única que faltava. Mas o pai, presente, garantia sob a palavra de honra, reconhecida por ele, notário há trinta anos—que a adorável criatura ficara na cama com um abscesso, de uns fartos de creme comidos ao chá.

E o «anjo» ia continuava na sua irrequias reviravoltas.

—Diga-nos, conde, quem é?

—Conhecem, V. Ex.^a conhecem... Há mais de cinco anos que a encontramos neste baile—e ate nas minhas reuniões. Juro por tudo que conhecem! Pensem, pensem um pouco que se eu fosse a dizer não tinha graça...

E abalava, satisfeito, gozando intimamente.

Estava radiante. A preocupação dos seus convidados dava-lhe alegria. Era a forma de se divertir um pouco: ele sabendo quem ela era e os outros tourturados por aquela dúvida. Até achava bem empregado o dinheiro que as suas duas sobrinhas casadoras, lhe faziam gastar todos os anos, com aquelas fantochadas, das quais, aliás, não tiravam partido algum. Comiam-lhe os bolos, bebiam-lhe os vinhos, enchiam-lhe as salas de seradure e papelinhos—mas, noivo, isso, quero que é dele!

Com o dinheiro das festas mais valia publicar anúncios nos jornais! Enfim, do mal o menos; a festa sempre lhe dava umas horas de entretenimento, fora do xadrez habitual e monótono, jogado sempre com os mesmos parceiros...

A orquestra voltou a tocar. Os pares, enlaçados, recomçaram no rodopio. O «anjo», levado por um dominó, deixou-se arrastar, lentamente.

Toda a gente reparava na elegância do par.

Então, partindo não se sabe donde, começou a segredar-se que o «anjo» era a baronesa Ivone, filha de um milionário, que exportava vagões de porcos, e que vivia quase sempre em Paris, onde estudava pintura moderna havia 20 anos.

Era ela, na verdade. Bastaria olhar para aquela distinção—diziam todos, agora.

Depois, ela conhecia toda aquela gente. Vinha cá de quinze em quinze dias. Dizia-se, até, que tinha assinatura no «sud». Aparecia sempre nos bailes do velho conde, que considerava um amigo íntimo e, enfim, ampliada e justificada por tantos pormenores, a nova corria de boca em boca. E deste modo se estabeleceu na sala um ambiente de respeito. Uma senhora apressada correu a beijar-lhe a mão—a mão que, com tanta graça, segurava a estridente corneta.

—Oh! sr. general, para que serve a corneta aos anjos?—perguntou o Quincas, rapaz estaiola e duas vezes campeão de canasta.

—E para tocar o recolher!—disse o velhote, distraído, atirando pequenas «granadas» de serra-dura às damas, conseguindo acertar-lhes nos olhos como prova de prodigiosa pontaria.

Depois, houve novo sussurro na sala. Aos pulos, sacudindo a cauda, tendo na mão uma tenaz, um corpulento «Demónio», vermelho como o fogo, correu sobre o «anjo».

Era um satanaz elegante de casa de chá.

Todos se riram. Tratava-se do mariola do José Carlos, filho do visconde, sedutor encartado e ornamento dos bailes elegantes. Aquela de ir vestir-se de Satanaz, mal vira a angélica aparição do «anjo», tinha graça.

Agora, dançavam os dois muito enleados. Ele disse-lhe três páginas seguidas do célebre tratado «As mil maneiras de embatucar as virgens desprevenidas», mas o «anjo» tinha emudecido. Dir-se-ia que não desejava concersar com um cavalheiro da corte da maldição. Mas Satanaz não desistiu. No intervalo da música, bebeu mais duas taças de champagne, para criar coragem. Estava louco, positivamente doido. Nunca se apaixonara assim.

Ele, que tinha o dom de conquistar todas as mulheres, não podia explicar, agora, a sua timidez. E bebeu ainda mais. Iria empregar a sua extraordinária tática, naquela grande ofensiva amorosa. A orquestra rompeu com outro tango. José Carlos sabia bem do prestígio que desfrutava nos corações femininos. Correu a buscar o seu par. O «anjo» veio, lento, arrastado. Dir-se-ia que se considerava já vencido, que recebera, enfim, um grão na asa.

—Olça—recomeçou ele—peço-lhe que não me torture mais. Diga-me qualquer coisa, uma frase só, um siciar baixo, uma reza, o que quiser! Diga, mas não fique assim! Dê-me a certeza de que existe, de que vibra—e não seja mais a dolorosa esfinge do silêncio que me despedaça o coração!

Mas o «anjo»—moita...

—Por Deus, fale, juro-lhe que nunca amei mulher nenhuma com mais firmeza, com mais paixão. Seria capaz de correr mundo atrás de si, só para a ver um minuto, num ano! Oh! Nem sei como ainda tenho coração com tanto que me tem feito sofrer esta noite...

E com mais ímpeto:

—Afinal, para que quis dar a ilusão de que era anjo, quando é má, perversa?...

José Carlos sentiu, nos braços, que o corpo do «anjo» estremeceu. Fora duro demais. Era preciso emendar.

—Peco-lhe por tudo—volveu, com doçura de torrão de alicante na voz—dê-me uma esperança, uma palavra, um sorriso... Vou-me ajoelhar aos seus pés, nesta sala, diante desta gente. E não me erguerei enquanto não lhe ouvir uma frase, uma frase curta que seja, em resposta a esta esperança. Você, no meu coração, é a constância que...

—Nan sou, nan senhor! Nan sou a Costancia! Essa é a criada de fora...

E, perante toda a assistência que, emocionada, via a cena do José Carlos ajoelhado aos pés do «anjo», a mascarilha caída descobriu um rosto.

Era a cozinheira do sr. conde que, lá no fundo, se ria, ria, da brincadeira...



O 3.º ANIVERSÁRIO de «Unipreço»

Faz hoje três anos que Spira Irmãos, Lda. inauguraram, nas escadinhas de Santa Justa, o seu estabelecimento de tudo para todos: «Unipreço». A sua iniciativa agradou de tal modo à população que esta passou a dar-lhe a sua preferência.

Para comemorar este aniversário, a gerência de «Unipreço» resolveu ter para com os seus clientes duas amabilidades dignas de relevo: os baixos preços e uma lembrança a cada um deles.

Casa de M.^{de} BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GÊNERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género.

Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacos

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Hector Xavier

Amanhã, às 17 horas, inaugura-se, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, a exposição do artista mexicano Hector Xavier, que pela primeira vez traz a sua arte a Portugal.

A exposição de Touchagues

No dia 9, pelas 16 horas, é inaugurada, na sala de exposições do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, no Palácio Foz, a exposição do famoso pintor francês Touchagues.

Protecção dupla contra choques com «ROTOR» automático, feito de uma liga quase tão pesada como o URÂNIO, do que resulta uma recuperação rápida da corda e uma precisão de marcha excepcional: antimagnético 17 rubis, vidro inquebrável.

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

A high-contrast, black and white illustration of a man in a trench coat and hat, holding a cigarette, standing in a dark, textured environment. The man is depicted in profile, facing right, with his head slightly turned. He wears a dark trench coat with a wide collar and a fedora-style hat. His right hand is raised to his mouth, holding a lit cigarette. The background is dark and textured, suggesting a night scene or a shadowed interior. The overall style is reminiscent of mid-20th-century noir art or graphic design.



TELEFONE
7 5 3 4 1
LISBOA

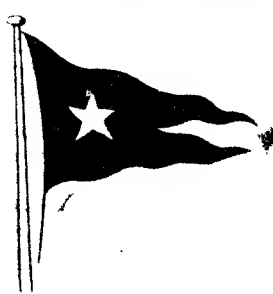
Leiam o jornal humorístico

fixe sempre



COLARES
Adega Regional

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



Flotter
LAURO

R. Infante D Henrique, 73
Telet. 23568 — Teleg. FLOREI
P O R T O

IMPERIAL DRY
SECCO BRANCO
VELSEC
CORONET

-0-0-0-

LISBOA - Telef. 20066

Est. J. PAULINO D'ALMEIDA, Lda.
Monte Estoril
Telef. 67-Estoril

A detailed black and white illustration of a steam locomotive pulling a passenger car. The locomotive is on the left, emitting a large plume of white smoke from its tall smokestack. It has large, prominent wheels and a complex mechanical structure. The passenger car is attached to the back, featuring a series of windows and a roof. The scene is set on a railway track with a fence visible in the background. The style is reminiscent of early 20th-century book illustrations.

Pelikan

CANETA-TINTEIRO
Pelikan

A VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

Accita agentes em todos os concelhos

(**"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"**)

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Filatelias

Ministério do Ultramar

Fica para o próximo domingo a prometida crónica sobre inteiros postais, para registarmos hoje que, por simples casualidade, soubemos ter merecido a atenção, no gabinete do sr. ministro do Ultramar, o selo aqui publicado num domingo passado, sobre o atraso na venda dos sobrescritos do Ultramar, comemorativos do centenário do selo postal português.

Aquela atenção evidentemente que nos agradeceu. Todavia, ela honra-nos menos a nós, e muito mais ao ministro que, com a envergadura, os problemas e as preocupações do comandante Sarmiento Rodrigues, não só gasta tempo com pormenores de organização filatélica, mas também se não agasta com os comentários publicados nos jornais.

Estamos tão acostumados aos gestos olímpicos e enfiados daqueles que se julgam infalíveis e intangíveis, e se irritam e viram costas a ligeiras críticas às suas frequentíssimas asneiras, que não podemos deixar de salientar este bem diferente proceder do ilustre ministro do Ultramar.

Não obstante o muito que, de bom e de belo, ultimamente tem sido feito em matéria postal e filatélica, naquele Ministério, chamando para os selos portugueses extraordinária atenção em todo o Mundo, com consequências de ordem patriótica e de ordem financeira—a verdade é que alguns defeitos se verificam ainda, designadamente no aspecto da venda dos selos, e de molde a poderem prejudicar altamente o movimento e o prestígio derivados das últimas emissões.

Aqui há tempos, neste mesmo lugar, escrevemos algo sobre o sector postal da Agência Geral do Ultramar. No mesmo dia, e com idêntica orientação, o comentarista filatélico do «Diário de Coimbra» apontou casos concretos de relativa gravidade. Reclamações que, então, recebemos, de comerciantes filatélicos, foram por nós transmitidas a quem de direito. Posteriormente, porém, aconteceu aquele caso dos belíssimos sobrescritos comemorativos do centenário do selo postal português. E até nós continuarmos chegando reclamações, que mostram terem surgido problemas novos, ou terem-se agravado os anteriores. Não há dúvida de que os serviços postais da Agência, tal como existem, são um anacronismo, e não se podem manter. Em próximos artigos explicaremos porquê.—V. C.

Mundo dos selos

Os selos do Ultramar português só podem ser adquiridos, no Continente, na Agência Geral do Ultramar, na sua sede em Lisboa. Pois sempre que se encontra doente ou, por qualquer outro motivo, ausente determinado funcionário, mesmo que durante dias seguidos—não se podem adquirir em Portugal selos do Ultramar português.

«Coimbra Filatélica», de A. M. da Cunha Vaz, enviou 4.500 selos esmagados ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

Dos sobrescritos de Vila Franca de Xira, foi feita uma edição de 1.000, com carimbo do dia 8, e esgotados nesse dia. Nos dias 10 e 11, foi lançada uma nova tiragem, sendo 400 iguais, com carimbo destes dias, e 100 de cor creme, os quais igualmente se esgotaram. Existem, finalmente, dois sobrescritos de provas, em cores diferentes das aprovadas pela respectiva comissão.

A Associação Académica do Instituto Superior de Agronomia vai promover a realização de uma noite filatélica, para o que solicitou o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Gomes de Sousa, João Máximo Silva e Mário Porto, respectivamente, de Lisboa, Leiria e de Santarém, tiveram a gentileza de nos comunicar erros e defeitos de impressão nos selos comemorativos do centenário do selo postal português.

A Federação Portuguesa de Filatelia deve ficar definitivamente constituída no início do próximo ano, tendo a sua sede social, provisoriamente, numa sala do Clube Filatélico de Portugal, que, não obstante ocupar um vasto andar, pensa já em alargar as suas instalações.

F. Castel-Branco & Filho, Lda, de Viana do Castelo, têm à venda o bloco n.º 1 do Ultramar, com o erro de omissão do selo de Macau. É o único exemplar conhecido nestas condições.

Será profusamente ilustrado, com excelentes fotografias de todos os números das comemorações do centenário do selo postal português, num documentário verdadeiramente único, o próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, para distribuição gratuita a todos os associados.

Durante a campanha para passagem dos 2.000 aos 3.000 sócios do Clube Filatélico de Portugal, além de bonificações e prémios em selos a todos os sócios que porpusem 5, 10, 15 e 20 sócios, será oferecida uma grande taça de prata ao proponente de maior número.

Os Clubes Filatélicos de S. Paulo e de S. João Del-Rei, Brasil, saudaram o Clube Filatélico de Portugal, em termos excepcionalmente elogiosos, pela apresentação do último número do seu Boletim.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Edouard Taboury, catálogo da «18.ª grande vente sur offress», de 1 a 5 de Dezembro, Palais Zig-Zag, Mónaco; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 4 e 5 de Janeiro de 1954, com excelentes lotes de todo o Mundo, aéreo, Itália e Colónias, Brasil, Canadá, França, Inglaterra, Estados Unidos, Suíça, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. R. Harmer, Ltd., «The 28th. Résumé of the activities of the H. R. Harmer philatelic organisation», estação 1952/53, 41, New Bond Street, London, W. 1.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o céu está nublado, principalmente por nuvens altas, por influência de uma depressão situada entre a costa portuguesa e os Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento fraco variável, fixando-se em Sudoeste bonançoso. Períodos de chuva fraca nas regiões a Norte do Mondego. Aguaceiros no litoral algarvio. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do último programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 20, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Hahler — e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «Casamento Chinês», de Pearl Buch; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, Crónica Taurina; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os Grandes Interpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Programa António Casquilho; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Orquestra de Miguelito Valdés; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Ethel Smith; 21, Programa António Casquilho; 21 e 15, Documentário Rádio Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Rádio-fónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—

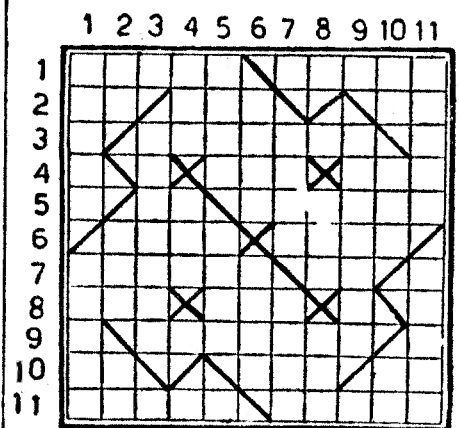
Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Nova—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 347979; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de 59, 12 — Sítio de Alvalade — Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Povo dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab.º Farmacológico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos 72—Tel. 28180; Tavares, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas». AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ballet americano». VARIEDADES—A's 20.45 e às 23—«O pato». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas». COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de cinco. TIVOLI—«Outros tempos». SÃO LUIS—Maurice Chevalier. EDEN—«Salomé». IMPERIO—«Férias em Roma». S. JORGE—«A esposa ideal». MONUMENTAL—«A vivaz alegre». POLITEAMA—«Sem consciência». CONDES—«A malquerida». CAPITOLIO—«Prémio de beleza». ODEON e PALACIO—«Prestigio real». OLIMPIA—«Terra de gigantes». TERRASSE—«Paris é sempre Paris». JARDIM—«Os miseráveis». PROMOTORA—«A história de um detective». LIS—«Não mata». BELEM JARDIM—«O submarino misterioso». CHARY (Alguém)—«Ivanhoe».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4029



HORIZONTAIS: 1—Grande ave galinácea doméstica. Chupei. 2—Símbolo químico do ouro. Nome de um astro. Abreviatura de idem. 3—Cadeira profissional. 4—Nome de mulher. Igual. 5—Gravelei. Protecção. 6—Amarrai. Arsis. 7—Lavrada. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 8—Página (abrev.). Irmã do pai. 9—Confrontariam. 10—Barráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Nota musical. 11—Estúpido. Debruas.

VERTICAIS: 1—Grande cidade da Europa. Apanha objecto atirado. 2—Pronome pessoal. Altar. O mais. 3—Cidade do Norte de África fundada pelos fenícios. 4—Gusta. Dirigias-te. 5—Dama nas cartas de jogar. Esta coisa. 6—Alegre. Terreno seco e baldio onde debulham cereais. 7—Carta de jogar. Planta horriense de uso culinário. 8—A favor de. Rio da Suíça. 9—Enlameiam. 10—Sexta. Decametro quadrado. Nociua. 11—Figura, estátua de falsa divindade. Lugar verde e aprazível no deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4028

HORIZONTAIS: 1—Dogmático. 2—Sai. Ria. 3—Em. Sacai. Sá. 4—Sal. Rés. Pás. 5—Irás. Gris. 6—Coleira. 7—Usou. Atar. 8—Sós. Ara. Agi. 9—Al. Plebe. Aa. 10—Dom. Ala. 11—Parásis.

VERTICAIS: 1—Desilusão. 2—Mar. Sol 3—Os. Laços. Dá. 4—Gás. Sou. Por. 5—Miar. Alma. 6—Celebre. 7—Trás. Abas. 8—III. Grã. Ele. 9—Cá. Prata. Ai. 10—Sai. Agá. 11—Pas-sariam.

CAMISAS BRANCAS

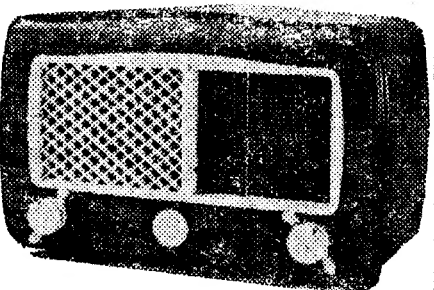
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

LUXOR Modelo 493

Um rádio com características dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessível



Mod. 493 — Esc.: 2.490\$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARÍTIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPTOR

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » »
e continua

Tâmaras

SEM CAROÇO
K.º 29\$00

DESCONTOS PARA REVENDA
MARTINS & COSTA
RUA DO CARMO, 41



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)



8 cores exóticas

8 cores exóticas que tornam os lábios diferentes

DE LUTO

Capitão-tenente José Correia Junior

Na sua residência, faleceu com 80 anos, o sr. José Correia Junior, capitão-tenente reformado do Secretariado Naval. Era condecorado com as medalhas de ouro, de comportamento exemplar, de prata de Valor Militar, com o grau de oficial de Avis, da Vitória, de D. Amélia e da Expedição à Guiné em 1897, além de outras condecorações. Serviu nas províncias ultramarinas e, como oficial da Armada, visitou por duas vezes o Rio de Janeiro e Santos.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua do Salitre, 181, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João, ficando o corpo depositado no talhão dos Combatedores da Grande Guerra.

ROMAGEM

Capitão Viriato Lacerda

Passa no dia 8, o 36.º aniversário da morte do capitão Viriato Lacerda, no combate da Serra Mearla, em Moçambique. Por esse motivo, os seus camaradas e companheiros de armas, promovem, neste dia, uma romagem à sua sepultura, no cemitério dos Prazeres, marcada para as 11 e 30, lembrando a todos os que queiram associar-se o favor da sua comparação.

SUFRAGIOS

D. Maria Carlota da Conceição Firmino

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Carlota da Conceição Firmino, suas filhas mandam rezar missa por sua alma, às 10 horas, na igreja do Campo Grande.

VIDA MUSICAL

Em princípios de Janeiro próximo completa quinze anos de actividade artística o sexteto de cegos que, habitualmente, colabora nos programas da Emissora Nacional. Dirige-o Augusto Coelho e com ele colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva.

Duas ciganas ladinas
quase despejaram a casa
embruxada...

AVEIRO, 4.—O caso a que nos vamos referir passou-se para os lados de Angeja, na residência do sr. Manuel Augusto Rodrigues que, ao que parece, anda «embruxada». Ali foram bater duas ciganas que, logo prometeram «desembruxar» a casa, afirmando, ainda, que o patrão tinha todas as possibilidades de lhe sair a «sorte grande». Em troca de tão amáveis facilidades, conseguiram que a esposa do sr. Rodrigues lhes entregasse, além de mil escudos, em dinheiro, mais os seguintes objectos: 1 ferro de engomar; uma tesoura; várias peças de roupa; objectos de ouro; um corte de fato; alguns pares de sapatos de senhora; camisolas de malha; 3 chales; 1 vestido de senhora, etc., tudo avaliado em 6 contos. As duas ciganas, que levaram toda a mercadoria num grande cesto, prometeram voltar dentro de 8 dias. E, assim, a esposa do sr. Rodrigues, todos os dias, há semanas, espera a chegada das duas «virtuosas» mulheres.

Excursão a Espanha e França
de empregados bancários

Promovida pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, com a colaboração da Confederação dos Trabalhadores Intelectuais da França e do organismo sindical congénere de Espanha, realiza-se, no mês de Maio do próximo ano, uma excursão a Lourdes, Paris e Madrid.

A inscrição para esta viagem cultural e de turismo, extensiva a todos os profissionais bancários e às suas famílias, é limitada a 150 pessoas, e pode ser feita por carta registada endereçada ao Sindicato promotor da viagem. O custo da excursão, englobadas todas as despesas de transportes, hospedagem e visita ao Vale de Sore, Versailles, Escorial e Toledo, é de 3.500\$00.

O PORTO pelo telefone
Cerimónia nos B. V. Portuenses

PORTO, 6.—Perante a formatura geral da corporação, realizou-se, ontem à noite, com toda a solenidade, a entrega das insígnias de bombeiros de 3.ª classe a onze aspirantes que, no passado dia 1, terminaram os seus exames com bons resultados.

Procederam à entrega das insígnias o presidente da direcção, sr. Julio Almeida Ribeiro, com os seus colegas e o comandante, coronel Gabriel Cardoso.

Cada um dos novos voluntários proferiu um juramento perante a bandeira nacional, que é, também, o estandarte da corporação.

O coronel Gabriel Cardoso fez uma alocução sobre os deveres e as responsabilidades inerentes aos novos servidores da causa da Humanidade.

A cerimónia teve a assistência de muitas pessoas, em especial comandantes e representantes de associações congêneres.

Segue amanhã para a Murtosa
o corpo de Manuel Branco,
morto na Coreia

O navio americano «Hying Clipper», congnado à firma J. Vasconcelos, e procedente de Nova York, deve entrar no Tejo às 20 horas de hoje.

Amanhã, às 8 horas, aquele barco acostará ao Caís do Cimento, em Alcantara, onde, às 9 horas, desembarcará o corpo do soldado luso-americano Manuel Branco, caído heroicamente, em combate, na guerra da Coreia.

Acompanhado por uma escolta do Exército americano, que lhe prestará as honras do estilo, o corpo seguirá para a Murtosa, a pedido de sua mãe, sr.ª D. Maria Luísa da Silva, residente na aldeia de Rego de Água, daquele concelho, terra natal do herói, cujo pai, sr. Hilário Branco, vive em Newark, no estado norte-americano de New Jersey.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

NO TRABALHO—Na barragem do Cabril, quando trabalhava, foi colhido por uma vagoneira contra a parede, sofrendo vários ferimentos, Bartolomeu Lopes de Andrade, de 42 anos, jornalista, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na estrada marginal, entre Cascais e Paço de Arcos, foi colhido por um automóvel o soldado 214-53, de Artilharia de Costa, Aníbal dos Santos Barros, de 21 anos, que ficou muito contuso na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COOPERATIVA MILITAR

Depois de amanhã, das 16 às 20 horas realiza-se na Cooperativa Militar uma «soirée» dançante, com o concurso da Orquestra Camarica.

CONFERÊNCIAS

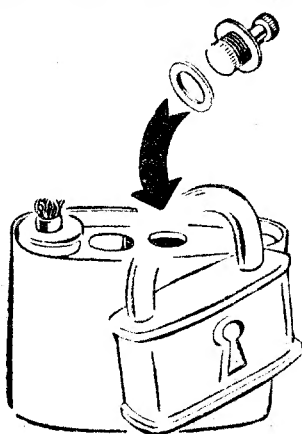
A escritora francesa, «Madame» Capelle de Menon fez na noite de 9 do corrente, às 21 e 30, uma conferência no Instituto Francês, falando de «A propos de Madame Bovary».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite há reuniões dançantes nas casas regionais de Ferreira do Zêzere e da Pampilhosa da Serra; no Sporting Clube da Penha, Associação Luis Braille, Matadouro Futebol Clube, Clube Estefania e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Vêra que não o confundam. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.



As juntas especiais
do
«ROWENTA-SNP»
evitam a evaporação
da Gasolina

O acendedor eterno
com garantia da fábrica por 2 anos

A venda, apenas, nas
BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 — LISBOA

Chuva! Vento!



Frictione bem o cara e as mãos com
CREME NIVEA
antes de sair com mau tempo. Com
estes simples tratamentos conseguirá
que a sua pele se conserve sempre
suave, resistente e flexível.

O Creme Nivea evita as
grelas e estragas da
pele ocasionados pelo frio,
chuva e vento. Nivea penetra
profundamente na pele dando
o seu composto muito
especial. Não deixa brilho.

Preço desde 7\$50

PELES
NOVA IORQUE NO CARMO

Casacos, capas, estolas, peles soltas
a preços de revenda.

LINDAS ESTOLAS desde 650\$00
CASACOS ASTRAKAN
desde 9.000\$00

Rua do Carmo, 90, 2.º

Alteração ao horário
dos comboios
ZONA CENTRO

A C. P. previne o Público que desde 20 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

- Linha do Norte
- Linha do Leste e Ramal de Cáceres e linha da Beira Baixa
- Linha de Espinho a Viseu
- Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal de Tomar
- Linha de Coimbra à Figueira (via Pampilhosa)
- Linha de Figueira a Coimbra
- Tranvias entre Aveiro e Porto
- Tranvias entre Lisboa e Azambuja
- Serviço internacional

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

COOPERATIVA PREDIAL
PORTUGUESA
ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento das disposições legais, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa para, em sessão ordinária a realizar no dia 21 do mês de Dezembro de 1953, às 21 horas e 30 minutos, na Rua do Arsenal, 160, 2.º, se proceder à eleição dos Corpos Gerentes que deverão funcionar no triénio de 1954, 1955 e 1956.

Tendo em consideração o disposto no § 1.º do art.º 58 dos Estatutos, a referida Assembleia Geral ficará transferida para o dia 6 de Janeiro de 1954, à hora acima mencionada e no mesmo local, caso na data da primeira convocação não se faça representar a vigésima parte do capital subscrito.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1953.

O Presidente,
António Rosa Portilheiro

Alteração ao horário
dos comboios
ZONA NORTE

A C. P. previne o Público que desde 20 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

- Linha do Minho
- Linha do Douro
- Linha do Tamega
- Tranvias entre Porto e Braga
- Tranvias entre Porto-Marco e Porto-Leixões

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



João Carlos
dos Santos Silva

Missa do 1.º aniversário

Sua esposa, sobrinhos e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CONSTIPAÇÃO & GRIPE
é uma questão de cautela

Ar puro, alimentação sã, exercício e roupas quentes... aqui tendes as regras de higiene, muito simples mas excelentes, que se devem seguir de inverno como meio de defesa contra a constipação e a gripe.

e depois... **'ASPRO'**

Ao primeiro sintoma: ardorzinho no nariz, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores nas articulações, auxílie o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida bem quente... Mas faça-o imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado.

Gargareje com 'ASPRO'. Lembre-se que 2 comprimidos de 'ASPRO' dissolvidos em meio copo de água morna são um excelente gargarejo antisséptico.

Para ter em casa, compre o pacote de 30 comprimidos de 'ASPRO' a Esc. 10\$10 (é mais económico)

Carteirinhas de 6 comprimidos Esc. 2\$40

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

Já conhece o isqueiro



Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalutáveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius
Rua Chã, 111 — Porto

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA. A 7550 SALA FÚTICA E AREJADA. SO NA LUZITANIA-BAR. T. DA GLÓRIA, 23

A. MARQUES
FERNANDES, LDA.

Segundo escritura lavrada no notário Dr. Luis Teixeira Lopes e publicada no «Diário do Governo» de 27-11-1953, deixou de fazer parte desta firma o sr. António Marques que também usa António Marques Fernandes, passando esta Sociedade a denominar-se «METALENCA» — METALURGICA DE ENTRE-CAMPOS, LDA., mantendo a sua sede na Trav. Henrique Cardoso, 73, em Lisboa.

Os Melhores
do Mundo
PETROMAX
alemães
chegou nova
remessa de
250 W e 350 W
Único distribuidor:
Firmino Neves
R. Fanqueiros, 105-2.º
LISBOA
Telef. 23210-25840

DESPORTOS

VOLEIBOL

Dois grupos do Técnico venceram o Sporting e o Benfica

No ginásio do Instituto Superior Técnico disputaram-se, na noite de ontem, dois encontros relativos à «Taça de Preparação» promovida pela Federação de Voleibol, com o fim de adestrar os jogadores que hão-de fazer parte da equipa que tomará parte no torneio internacional a realizar, em Lisboa, possivelmente, em Janeiro.

Terminados os jogos os desportistas do Técnico sentiam-se radiantes. Apresentaram dois «sets» e ambos saíram vencedores, não obstante de frontarem adversários de valia. O quadro B derrotou o Benfica, por 3-0 (15/9; 15/9 e 15/7); e o quadro campeão bateu o Sporting, também por 3-0 (15/10; 15/8 e 15/13).

A luta com os «leões» apenas foi fértil em lances emocionantes no terceiro «set», porquanto após se haver chegado à igualdade de 13 pontos, o Técnico fez 14-13 e para obter o almejado tento da vitória foram necessários 16 «serviços». Com efeito, neste «set» o Sporting foi bem mais equipa que nos dois anteriores.

No primeiro, o Sporting conseguiu equilíbrio no marcador até 4-4; chegou a estar a vencer por 5-4, e depois passou a perder por 6-8; para voltar a igualar aos oito, aos nove e aos 10, para então consentir que o adversário tomasse definitivamente a dianteira.

No «set» seguinte, o Técnico desfrutou de manifesta superioridade. Fez de entrada 5 pontos sem resposta. O adversário tentou modificar o andamento do jogo mas até final nunca chegou a preocupar grandemente os campeões.

No último, as coisas tomaram rumo diferente. O Sporting animou extraordinariamente e os estudantes viram-se forçados a pôr em jogo todo o seu saber e poder para não se verem desfeitos. Anote-se, até, que o ponto da vitória foi-lhe injustamente atribuído porquanto o rematador cometeu falta que passou despercebida ao árbitro.

Todavia, o triunfo alcançado pelos campeões é absolutamente justo, visto, quer ao ataque, quer à defesa, foram, de uma maneira geral, muito superiores aos adversários.

As equipas alinharam:
Técnico—José Barreto, José Viana, André Mendes, Nuno de Barros, José Frois e David Cohen.

Sporting—Machado da Costa, Xara Brasil, Fezas Vital, Moniz Pereira, Aníbal Rebelo e Castro Pereira.

A equipa B dos estudantes de Engenharia, no primeiro «set» depois de estar a perder por 2-0 fez no «bolar» de Medeiros, seis pontos consecutivos e até final nunca mais teve quaisquer dificuldades. No segundo, o Benfica, até aos 8-8, ofereceu réplica mais apurada, mas a partir de então, claudicou novamente, e a equipa secundária dos campeões exibiu-se a seu bel-prazer.

No último jogo, os «encarnados» ainda chegaram a 3-0 e a 4-1, depois o adversário obteve a igualdade (4-4) e os grupos chegaram a 6-6, sendo necessários oito «serviços» para alterarem o marcador que ainda desta feita funcionou a favor do Benfica. A partir de 7-7 o Técnico tomou a dianteira para terminar tranquilamente.

As equipas alinharam:
Técnico B—Raul Morgado, António Viveiros, Carlos Medeiros, José Aires, João Pais e Humberto Borges.

Benfica—Ferreira, José Magalhães, F. Monteiro, Noronha Feio, Jorge Abreu e Julio Borges.

Amanhã, o Técnico B de frontará o Lisboa Ginásio. Se a vitória sorrir ao primeiro é de admitir que o Técnico termine este torneio com as duas equipas ocupando os dois primeiros lugares, o que sem dúvida, era proeza de assinalar.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

ESGRIMA

Orlando Azinhais, da M. P., ganhou a segunda prova de preparação de florete organizada pela F. P. E.

No ginásio da Casa da Mocidade disputou-se esta manhã, sob organização da Federação Portuguesa de Egrima, a segunda prova de preparação de florete, à qual concorreram catorze atiradores.

Na primeira eliminatória, foram excluídos Manuel Peixeiro, do C. Shell (1-4), Falco Pereira, do Ginásio Clube (2-3), Carlos Guicão, da Mocidade (0-5) e Rui de Melo, do Ginásio Clube (1-4). Na segunda, ficaram eliminados Carlos Lima, da Mocidade (1-4), Ferreira de Sousa, do Ginásio Clube (2-3), José Amável, da Mocidade (0-5) e Vitor Campos, também da Mocidade (1-4).

A final forneceu a classificação seguinte:
1.º—Orlando Azinhais, da Mocidade, com 4-1 e 1 vitória no desempate; 2.º—Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 4-1 e 1 derrota no mesmo desempate; 3.º—Valente Borrego, da Mocidade, 3-2; 4.º—Jorge Castanheiro, da Mocidade, 2-3 e 19 toques recebidos; 5.º—Santos Silva, do C. D. Universitário, 2-3 e 20 toques; 6.º—Eduardo Corvo, da Mocidade, 0-5.

Os juris foram presididos por mestre Ducret, João Vinha e Avelar Machado.

No próximo domingo efectua-se a segunda prova de preparação de sabre.

BASQUETEBO

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu hoje de manhã o Campeonato de Lisboa, da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO—Ateneu-Maria Pia, 32-33, em 1.ª e 39-38 em 2.ª; Rio Seco-Carnide, 28-37 em 1.ª, 29-32 em 2.ª e 38-32 em 3.ª; Queluz-Lisboa Ginásio, 43-23 em 1.ª, 43-19 em 2.ª e 31-22 em 3.ª; N. Natação-Casa Pia, 49-50 em 1.ª, 42-19 em 2.ª e 38-36 em 3.ª categorias.

II DIVISÃO—Tabacos-Campolide, 46-32 em 1.ª, 40-34 em 2.ª e 40-42 em 3.ª; Combatentes-Pedrouços, 32-29 em 1.ª; 38-19 em 2.ª e 18-26 em 3.ª; Técnico-Sporting de Torres, 52-15 em 1.ª categorias.

Relativamente à Divisão de Honra não se efectuaram hoje quaisquer encontros, em consequência de na última quinta-feira não ter havido jogos das categorias de honra.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu hoje o 12.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., no distrito de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Companhia Carris v. Fundação G. A. M. por 2-0; Fábrica Portugal v. Bairro de Belém por f. c.; O. P. C. A. v. Lusitane por 1-0; Fáb. Cimento Tejo e Of. S. José empataram 3-3.

2.ª Divisão—A. Pessoa v. E. G. Transportes por 4-0; C. Carris v. Bairro Belém por 2-1; Refinaria Colonial v. Emissora Nacional por 3-2; B. Ato da Ajuda v. A. Gaudêncio por 3-1; Philips Portuguesa v. S. N. Cartanageiros por 6-4; Contraplacado Severo v. H. Miguel Bombarda por f. c.

A viagem do «Santa Maria»

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 6—Assinado pelo general Perón, o sr. «Brnardino Corrêa recebeu o seguinte telegrama: «Agradeço a sua gentilíssima saudação ao abandonar o nosso país, onde a sua visita deixou uma gratíssima e afectuosa recordação. Envio-lhe os melhores votos que são extensivos aos seus companheiros de viagem e à Companhia Colonial de Navegação. — Um grande abraço. — (Lusitania).

O novo quartel

dos Bombeiros de Oeiras

foi hoje inaugurado

A vila de Oeiras festejou hoje o 62.º aniversário da fundação dos seus Bombeiros Voluntários locais, data assinalada com a inauguração do novo quartel «Alves Antunes dos Santos», obra que importou em 1.500 contos e teve a participação do Estado e do Município. De manhã, houve formatura geral dos bombeiros, em frente do novo quartel, seguindo-se a cerimónia do hastear da bandeira, com a respectiva continência. Os voluntários da corporação foram depois ao cemitério, onde depuseram flores nas campa dos seus colegas falecidos, após o que desfilaram pelas ruas da vila.

Muito antes das 15 horas, no Largo 5 de Outubro, começaram a concentrar-se as viaturas de varias corporações congêneres, assim como outras deputações com os seus estandartes.

Às 15 horas, chegaram as srs. dr. Higinio Queirós Meneses, chefe do gabinete do ministro do Interior, a quem representava, e eng.º Boaventura Belo, inspector de obras, em representação do ministro das Obras Públicas, os quais foram recebidos pelo presidente da humanitária associação, sr. Angelico de Sousa; presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente, conde de Rio Maior e major Pereira Coentro; brigadeiro Sousa Lopes, vereadores e outras individualidades.

Depois dos cumprimentos, o representante do ministro do Interior cortou a fita simbólica que vedava a entrada do novo quartel, momento em que se procedeu a uma largada de bombas, ao mesmo tempo que a menina Isabel Maria Otero, apadrinhava a nova ambulância.

Em seguida, foram visitadas todas as dependências do edifício que é um dos melhores do seu género. No primeiro pavimento há uma ampla garagem, com habitação para o «permanente», posto de socorros médicos e um balneário para ambos os sexos; no segundo andar, camaratas amplas e arçadas para os bombeiros de serviço; anexa, uma sala com bilhar; no ultimo piso, um salão de festas e conferências, com uma grande bancada.

Após a visita, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo dr. Higinio Queirós, em que falaram os srs. dr. Carlos Otero, o presidente e vice-presidente do Município, e Angelico de Sousa.

A sessão continua à hora de fecharmos o nosso jornal.

Melhoramentos em Castro Daire

inaugurados pelo subsecretário de Estado do Comércio e Industria

CASTRO DAIRE, 6.—(Pelo telefone).—O subsecretário de Estado do Comércio e Industria veio, hoje, a esta vila, para inaugurar uma série de melhoramentos, entre os quais avultam o novo Centro Materno Infantil e a sala de operações do hospital da Misericórdia local. Aquele membro do Governo, que chegou aqui cerca das 11 e 30, foi recebido, no limite do concelho, pelos srs. presidente da Câmara, governador civil e delegado escolar do distrito, deputado dr. Luís Azeredo e diversas outras individualidades locais, as quais acompanharam o sr. eng. Magalhães Ramalho até ao edifício da Câmara Municipal, onde se realizou uma sessão solene, em que usaram da palavra, além do subsecretário de Estado, o presidente do Município e o governador civil.

Após a sessão solene, procedeu-se à inauguração dos dois citados melhoramentos e, ainda, da instalação eléctrica nas terras do Carvalhal, onde, depois, se efectuou um almoço.

Da parte da tarde foram inauguradas as instalações eléctricas de Curia, Vila Boa e Mães.

Homenagem nas Alcáçovas

a um dirigente recreativo

ALCÁÇOVAS, 6 (Pelo telefone).—A Sociedade Alcáçovense promoveu, hoje, uma festa de homenagem ao seu benemérito associado sr. Luís Fernandes. Um representante da Federação das Sociedades de Recreio, de Lisboa, que assistiu à homenagem, foi recebido, na sede daquela colectividade, pela respectiva direcção. Após um concerto, houve uma sessão solene, durante a qual se procedeu ao descerramento de uma fotografia do homenageado. Na sessão, usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. Carlos Monteiro.

Reune-se em Lisboa

a comissão militar

de comunicações da N. A. T. O.

Acompanhado pelo brigadeiro Palmer, delegado dos Estados Unidos, chegou esta manhã, em avião, o general Guerin, do Exército francês, presidente da Comissão de Coordenação das Comunicações Militares na Europa, organismo integrado na N. A. T. O. que vai reunir em Lisboa.

Eram aguardados na Portela pelo brigadeiro Serrano, delegado português; tenente-coronel Almeida Fernandes e capitão França Doria, em representação do subsecretário da Defesa Nacional; e coronel Johnes, adido militar dos Estados Unidos. São esperados ainda hoje os coronéis Londaz e Vignoles, do Exército francês e, amanhã, e depois, o coronel Knox, delegado da Grã-Bretanha, o capitão francês Calain, e outros delegados de vários países.

Regressaram hoje aos seus países os delegados da Saclant.

Festa na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

A Tuna Comercial de Lisboa promove, depois de amanhã, terça-feira, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, um espectáculo dedicado às internadas, aos internados e aos educandos.

Haverá concerto pela Tuna, sob a regência do professor Gonçalves Simões, números de canto por D. Maria Amélia Sales Gomes, um recital de poemas, pela actriz declamadora Dulce de Oliveira, e um conjunto de canções e números de musica, por Esperança Marreiros, Maria Fernanda de Almeida, Maria de Lourdes Antunes, Maria Teresa de Oliveira, Francisco Rangel, Luís Afonso, Luís Fernando Antunes, Manuel Mestre e Mário Campos.

Ao piano estará a professora D. Rosa de Resende Ferrery de Gusmão, e será locutor António Simões.

Os executantes da Tuna reúnem-se às 14 e 15, junto do Teatro Nacional, a fim de utilizarem os transportes colectivos para o Lumiar.

A SEMANA DA MÃE

Em todo o País, comemora-se depois de amanhã, em coincidência com a festa da Imaculada Conceição, o Dia da Mãe, cujas cerimónias marcam sempre o início da Semana, anualmente promovida e organizada pela Obra das Mães pela Educação Nacional. Em Lisboa, o comércio da Baixa passou a colaborar naquela iniciativa, por meio da ornamentação adequada das suas montras, com motivos alegóricos.

No dia 8, o sr. arcebispo de Milene preside, na paróquia de S. Nicolau, à missa celebrada por intenção das mães portuguesas, e, às 15 e 30, no Liceu D. Filipa de Lencastre a Mocidade Portuguesa Feminina abre a sua habitual exposição de berços e enxovais, executados pelas filiadas dos Centros de Lisboa.

Inauguração duma cantina em Monforte do Alentejo

MONFORTE, 6 (Pelo telefone).—Inaugurou-se, esta tarde, a cantina escolar desta vila. Foi servida uma refeição a 30 crianças de ambos os sexos. A refeição assistiram o director escolar de Portalegre, o presidente do Município local, o delegado de Saúde e várias outras individualidades locais. Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. director escolar e presidente da Câmara. Cerca de uma dúzia de senhoras, que presenciaram o acto, foram nomeadas madrinhas da cantina, sob a presidência da esposa do presidente do Município.

Os naufragos do «Jankiki»

Oito dos onze naufragos do vapor panamáno «Jankiki», que se encontravam em Lisboa, aguardando destino, partiram, no «Sud-Express», para Paris, de onde seguirão para a Grécia. Ficaram ainda em Lisboa o capitão do navio, que se encontrou aqui com uma pessoa de sua família, e os dois restantes naufragos que, na próxima terça-feira, partirão de avião para Londres.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.º; mínima, 8.º. No meso dia do ano passado: máxima, 18.º; mínima, 9.º.

6-12-1928 - 1953



«RES, NON VERBA»

BODAS DE PRATA

por se completar hoje o 25.º ano da nossa actividade comercial em

VENDAS A PRESTAÇÕES

de todos os artigos de vestuário e utilidades, cumprimos os nossos Prezados Clientes e concedemos-lhes AMANHÃ, dia 7, o desconto de 10 % nas suas compras a dinheiro, não havendo nesse dia aumento nos preços das lojas para as operações a prazo.

PINHEIRO LOPES, L.ª

RUA DO CRUCIFIXO, 31-2.º — TEL. 21442

Sucursais: **DANDY** — Rua do Telhal, 74-C

HELVECIA — Rua dos Fanqueiros, 164

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES



10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circinios, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME» NO INTERESSE DE V. EX. VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Telefone 34774 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

No último quarto de hora o Sporting conseguiu passar a vencedor do Boavista

Jogo no Estádio José Alvalade, com razoável assistência.

Sporting—Carlos Gomes; Faustino e Vicente; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Janos, Mendonça e Albano.

Boavista—Granger; Videira e Barbosa; Manuel, Aparício e A. Canido; Mesquita, Alcino, Décio, Mascarenhas e Manero.

Árbitro: Mário Garcia, de Aveiro.

Nota-se na equipa do Boavista a ausência de Soares, Serafim Baptista, Pin, Gaston, Nuno e Yurrita. Ao contrário, na equipa do Sporting reaparece Albano.

A bola de saída pertenceu aos «leões» e logo na primeira avançada Janos lesionou-se (ulceras fora do rectângulo). Entrou, porém, minutos depois, mas passou a jogar a extremo-direito em troca com Hugo.

O encontro passou a decorrer numa toada equilibrada, sendo, no entanto, a equipa do Sporting a que apareceu mais ao ataque. Aos 9 minutos, depois de uma avançada conduzida por Albano, Hugo disparou forte remate que Granger defendeu com segurança.

Os portuenses tentaram, por sua vez, acercarem-se da baliza de Carlos Gomes, sem contudo, o conseguirem, devido à fácil intervenção da defesa leonina.

Passos aos 13 minutos, correndo com a bola desde a sua baliza até à zona fatal do adversário, acabou por disparar forte remate, mas a bola passou por cima da barra.

A equipa de Alvalade entrou a jogar deliberadamente ao ataque sendo este alimentado pelo defesa Passos. O defesa leonino além de se exibir com autoridade, consegue impelir os

companheiros para a frente, impondo a sua vontade. Em certas ocasiões, a equipa do Boavista tem-se colocado em massa na defesa, a fim de suportar o impulso sportinguista.

O domínio do Sporting mantinha-se, e após nova arrancada de Passos, a bola ficou em poder de Manuel que rapidamente a endossou a Mesquita. Este infiltrou-se pela direita, centrou a meia altura e Mascarenhas, entrando no lance com oportunidade, de cabeça bateu Carlos Gomes, iam decorridos 33 minutos.

Depois do tento, os «leões» voltaram ao ataque e após uma bola fora, aos 39 minutos, o guarda-redes do Boavista foi substituído pelo suplente Carlos.

A qualidade do jogo produziu nas duas equipas deixava um pouco a desejar, mas ainda era o Sporting que mantinha o comando. Aos 42 minutos, o Boavista sofreu um divre e na sequência da jogada esteve prestes a fazer gol, mas Aparício salvou no último momento.

Pouco depois foi assinalado o intervalo, com o resultado em 1-0 a favor dos visitantes.

Após o descanso e passados alguns minutos, Galaz passou para avançado-centro e Janos para o seu lugar. O Sporting tentava o gol, mas desordenado, e dificultado ainda, pela acção do grupo adversário, todo à defesa. Aparício surgiu como grande figura. Mas aos 15 minutos Passos entregou a bola a Janos e este lançou Vasques que em pontapé rasteiro, alcançou o almejado empate.

Depois do empate, mantinha-se a linha sportinguista no ataque com o natural objectivo do gol. O Boavista, porém, conseguia defender-se ganhando tempo.

Sempre em jogo nitidamente superior, os «leões» conseguiram, enfim, a merecida vantagem aos 31 minutos, por Galaz a passe de Hugo, que recebera a bola de Janos, jogador que, apesar de impossibilitado fisicamente, tem feito boa figura. A seguir um dos juizes de linha assinalou falta cometida na grande área dos visitantes, mas o árbitro não interrompeu o jogo.

E com os «leões», ao ataque, foi assinalado o final: Sporting, 2-Boavista, 1.

O Belenenses em Evora defrontou viva resistência mas fez perto do final o ponto da vitória

EVORA, 6. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, com boa assistência.

Lusitano — Vital; Beiral e Paixão; Valle, Polido e Veríssimo; Pope, Di Paula, Flora, Baltha e José Pedro.

Belenenses — Sérgio; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dinis, Di Pace, Perez, Matateu e Passos.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setúbal.

Ganhando a saída o Lusitano avançou pelo corredor central chamando a si a primeira situação de apuro para a defesa belenense.

Serafim, porém, cortou despatchando o esférico para a extrema esquerda, mas Matateu, bem coberto por Beiral, não pode visar a baliza de Vital num lance perfeito rumo gol de cabeça, porque o guarda-lentado saiu a tempo.

Até ao quarto de hora o jogo tem-se desenvolvido em toada de equilíbrio pelos dois campos, assinalando-se como nota mais importante para «handicaps» a equipa eborense e a saída de Vale por outros momentos, devido a uma colisão com Passos na linha divisória dos dois campos.

Aos 19 minutos, Serafim, chamado a apontar um livre directo junto da grande área dos alentejanos, a castigar falta de Polido, sobre Perez, atirou a bola por alto, pretendendo passar a barreira.

Até à meia-hora a partida foi disputada em toada calma e cautelosa por ambas as equipas.

Aos 31 minutos, Paixão colidiu com Perez na grande área dos alentejanos, e o árbitro ordenou o castigo máximo contra Evora, Feliciano, chamado a marcar o castigo, desferiu potente remate mandando a bola para fora da baliza, sem direcção. A marcação desta falta, quanto a nós forçada, fez que as equipas, até ao intervalo dando assim mais animação ao jogo.

Aos 44 minutos, depois de um «centro» contra o Lusitano, apontado por Passos, jogada que Valle interceptou para servir Flora em boas condições, deu oportunidade a este de arrancar vertiginosamente pelo centro do terreno até bater Feliciano e Sérgio aninhando a bola na baliza da equipa azul.

E assim o intervalo chegou com o resultado de 1-0 a favor do Lusitano.

Os visitantes, começaram o jogo com o vento pelas costas descendo logo ao campo dos alentejanos, onde Vital foi chamado a defender difilmente. Daí até aos 14 minutos, a partida foi disputada em toada de bola cá, bola lá, mas os «azuis» insistindo ao ataque estabeleceram o empate ao quarto de hora. Gol de Matateu em remate forte, depois de bem servido por Feliciano.

Até à meia-hora nada se registou, mais de apuro para uma ou outra baliza, a não ser uma jogada de Flora, aos 25 minutos, já com Sérgio batido e a saída de Matateu, aos 30 minutos, por colisão com Vital.

Depois da meia-hora e até final, os ataques de maior perigo pertenceram aos alentejanos. Todavia, e contra a corrente do jogo, os visitantes, aproveitando uma jogada Dinis-Di Pace, concluíram com um gol marcado de Di Pace. Estava-se no último minuto de jogo.

Portanto, Belenenses, 2—Lusitano, 1.

A COMPRA DA CASA onde morreu Abel Salazar

Ainda para a compra da casa onde viveu e morreu o grande pensador e artista Abel Salazar e correspondendo ao apelo da Fundação que tem o seu nome, recebemos, 300\$00, enviados pelo sr. Manuel do Nascimento, sendo subscritores, pelo mesmo, 10\$00; pelos srs. Rogério de Freitas e Leão Penedo, ambos de Lisboa, 30\$00 cada; A. dos Santos, de Torres Vedras, 30\$00; Marques Raso, Lda., de Loures, 30\$00; António Saraiva e António Santos, ambos de Loures, 20\$00; E. C., 30\$00; A. B. e José, também de Loures, 20\$00 cada.

Também do boletim do sr. Rogério de Freitas, de Lisboa, que se subscreeu com mais 25\$00, recebemos 120\$00 enviados pela sr. D. Carolina Homem Cristo, de Lisboa; José Cardoso Pires, 15\$00; D. Maria Eufémia Bendorim, 10\$00; e António Homem Cristo, 20\$00.

A VOLTA AO MUNDO

KARACHI, 6.—Miss Pamela Martin, a jovem de Chicago que tenta estabelecer um novo «record» mundial de aviões comerciais de viagem à volta do Mundo, chegou ao aeroporto de Karachi às 11 horas e 40, hora local (7 e 10 T. M. G.). Sessenta e cinco minutos mais tarde partiu para Delhi.—(Reuters).

FERIDO A TIRO

o filho do presidente da Síria

DAMASCO, 6.—Mouffac Shishaki, filho do presidente da Síria, ficou ferido numa perna devido a um acidente com uma espingarda. O seu estado não é grave. Presta presentemente serviço no Exército.—(Reuters).

AMANHÃ:

GRANDE FESTA COMEMORATIVA DO

4.º Aniversário do «MAXIME» (Para adultos)

MARAVILHOSA SURPRESA RESERVADA AS SENHORAS

UMA NOITE DIGNA DAS tradições deste «DANCING»

RESERVE A SUA MESA

Auto Monumental do Apeiro, Lda

PRAÇA DO AREIRO

Informo os srs. Automobilistas e Camionistas que já tem à venda, gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

ANTHRAHITE

1.ª qualidade para AQUECIMENTO ESTABELECIMENTOS HEROLD, LDA.

Telefone, 24221, 24222, 24223 e 24584



PRECISA de comprar um brinde e não lhe convém gastar muito... TALVEZ NA

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

encontre a solução desse problema

Martim Moniz, 2 e 10 — R. da Mouraria, 7 e 11

Telef. 28336

(Junto à Capela de N. S. da Saúde)

PROVAS DE GOLFE

Continuou hoje a prova «Seleção» no Estoril

No campo do Clube de Golfe do Estoril, prosseguiu hoje o torneio da taça «Seleção» — interessante contante disputado em «poule», em «match-play».

Nos encontros de pares-homens apuraram-se os seguintes resultados:

V. Pereira Machado-M. Brito e Cunha v. Nuno Castro Pereira-A. Casanovas por 2 up; Carlos Vilhena-F. P. Coelho v. João P. Coelho-E. Ricciardi por 2/1.

As provas prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

AS FIRMAS ESPECIALIZADAS EM MONOGRAFIA DE OURO E DE PRATA — SOLORA, RUA DE S. NICOLAU, 42, E OURIVESARIA SANTA LUZIA, 4, E OURIVESARIA DE CARVALHO, 179-B — TÊM SEMPRE UM VASTO SORTIDO DE MODERNOS MODELOS.

AVISO IMPORTANTE sobre a

LOTARIA DO NATAL

A CASA DA SORTE pede aos seus estimados Agentes e Revendedores que fracionem o menos possível os bilhetes da LOTARIA DO NATAL, quer em vigésimos quer em cauteias, para poderem servir o público que nesta maior lotaria do ano pretende habilitar-se ao prémio total de 10.000 Contos.

Só procedendo assim se poderá evitar a que geralmente sucede todos os anos com esta lotaria: haver, a certa altura, compradores para bilhetes inteiros e encontrarem apenas fracções à venda.

CASA DA SORTE LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA

GABARDINES

PARA HOMEM

DUPLAS, 330\$00 — TRINCHEIRAS, 390\$00

PARA SENHORA

DUPLAS, 354\$00 — FORRO LÃ, 390\$00

Por estes preços só se obtém boas GABARDINES na

LIQUIDAÇÃO

da LOJA DAS MALHAS—Rua do Carmo, 99